ANNO XXX. N. 280.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Barba v. m.; S. Pedro Chrissologo
5 Terça. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quarta. S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.
7 Quinta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sexta. ✠ Conceição de SS. Virgem M. de D.
9 Sabbado. S. Restituto b.; S. Ropiano m.
10 Domingo. 2º do advento. S. Melchiades p. S. Eulalia v. m.; Ss. Victoria e Barzabas.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

DECRETO N. 1435, DE 23 DE SETEMBRO DE 1854.

Approva os estatutos da companhia anonyma estabelecida na cidade do Rio de Janeiro sob a denominação de —Companhia Mineira de Goyaz.

Attendendo ao que me representou o conselheiro de estado Caetano Maria Lopes Gama, conformando-me por minha immediata resolução de 6 do corrente mez com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 5: Hei por bem approvar os estatutos que com este baixam, organisados para á companhia anonyma estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, sob a denominação de — Companhia Mineira de Goyaz.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de setembro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz*. — Conforme *Fausto Augusto de Aguiar*.

ESTATUTOS DA COMPANHIA MINEIRA DE GOYAZ, A QUE SE REFERE O DECRETO N. 1435 DE 23 DE SETEMBRO DE 1854.

Da companhia.

Artigo. 1. Fica estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, sob a denominação de — Companhia Mineira de Goyaz, — a companhia anonyma que com o mesmo titulo se reunio provisoriamente em o anno de 1849.

Art. 2. A companhia se destina a explorar e minerar na provincia de Goyaz a metade das regiões auriferas a que se refere o decreto de 28 de julho de 1849, e que baixou em virtude de supplica do Exm. conselheiro de estado Caetano Maria Lopes Gama, a qual metade respeita ao rio Maranhão (Trahiras) e seus affluentes, não excedendo a 50 datas.

Art. 3. A duração da companhia será a do tempo concedido pelo referido decreto.

Art. 4. O fundo da companhia será de 1,000:000$ representado por 1,000 acções do 1:000$000 cada uma bastando uma só acção para dar a seu possuidor a qualidade de accionista ou companheiro.

Art. 5. Os accionistas respondem somente pelo valor nominal de suas acções.

Art. 6. Para que a transferencia das acções dê ao novo possuidor a qualidade de accionista, deverá operar-se por termo lançado no registro da companhia e assignado pelas partes contratantes, ou seus procuradores, e pelo director gerente, ou quem suas vezes fizer.

Art. 7. A entrada do valor das acções se realisará em prestações de 20$000, sendo para isso convidados os accionistas por meio de annuncios da directoria postos nos jornaes mais publicos da côrte por tres vezes successivas. Fica porem entendido que depois de entrar a somma de 40:000$000, nenhuma prestação mais terá lugar sem resolução da assemblea geral da companhia, resolução tomada por maioria de votos absoluta em relação aos fundos entrados.

Art. 8. Ficam sujeitos ás prestações do artigo antecedente os portadores das cautelas que forem emittidas durante á existencia provisoria da companhia.

Art. 9. Os referidos portadores, cujas cautelas serão substituidas por acções, e os outros accionistas que não effectuarem no tempo marcado pela directoria qualquer das prestações, deixarão ipso facto de ser considerados membros da companhia, e nem poderão reclamar cousa alguma della, salvo os casos de força maior, que serão levados ao conhecimento da directoria, e por esta decididos com recurso para a assemblea geral dos accionistas.

Art. 10. Logo que houver em caixa 8:000$000 se dará começo aos trabalhos da companhia.

Da assemblea geral.

Art. 11. A assemblea geral da companhia he a reunião de seus accionistas ou representando pelas acções que tiverem pelo menos mais um voto alem dos correspondentes á metade do fundo social realisado.

Art. 12. Ella se reunirá ordinariamente uma vez por anno, e extraordinariamente todas as vezes que a directoria o entender necessario, ou o interesse commum o exigir.

Art. 13. Os accionistas poderão ser representados na assemblea geral por mandatarios especiaes, comtanto, porem, que estes sejam tambem accionistas.

Art. 14. Compete á assemblea geral nomear e demittir seus directores, tomar-lhes contas, e deliberar sobre todas as cousas que ella entender a bem da companhia.

Art. 15. As deliberações da assemblea serão escriptas em um livro para esse fim destinado, e tomadas por maioria relativa de votos, salvos os casos exceptuados nestes estatutos, devendo empregar-se o escrutinio secreto sempre que o negocio apresentar caracter pessoal.

Art. 16. Por occasião de suas reuniões ordinarias elegerá a assemblea de entre os accionistas presentes um presidente para dirigir os seus trabalhos, um secretario para escrever suas deliberações, e dous escrutadores para apurarem os votos do escrutinio.

Art. 17. A assemblea elegerá tambem uma commissão de exame, composta de tres membros, para dar parecer sobre o relatorio e contas da directoria.

Art. 18. Os votos se contarão na razão de um por cada cinco acções, mas nenhum accionista poderá ter mais de dez votos.

Da directoria.

Art. 19. A companhia terá um director gerente e dous ditos consultores, os quaes todos serão eleitos, e poderão ser demittidos em assemblea geral dos accionistas por maioria de votos absoluta em relação aos fundos realisados. Servirão elles por espaço de tres annos.

Art. 20. Pelo modo designado no artigo antecedente serão tambem eleitos tres accionistas para substituirem os directores permanentes em suas faltas ou impedimentos.

Art. 21. Ao director gerente se outorgam todos os poderes necessarios, sem reserva alguma, para representar a companhia em juizo ou fora delle; mas fica obrigado a ouvir os consultores, e a não obrar sem o accordo de um delles pelo menos.

Art. 22. São obrigações do director gerente, com o voto dos consultores: convocar a assembléa geral dos accionistas; dar annualmente conta á mesma assemblea da administração em relatorio circumstanciado que traga o balanço das operações da companhia; nomear e contratar os empregados e operarios que forem necessarios ao fim da companhia; fazer os regulamentos para governo dos que se empregarem em serviço da companhia; velar sobre a arrecadação, guarda e emprego das cousas da companhia; receber e pagar por conta della; conservar seus livros e mais papeis; fazer o dividendo, e emfim prover a tudo quanto fôr do interesse da companhia, respeitando ao mesmo tempo os direitos da nação, suas estipulações, e as leis em vigor.

Do dividendo e fundos de reserva.

Art. 23. Do lucro, verificado em balanços semestraes, depois de deduzido 7½%, tirar-se-hão 5% para fundo de reserva, e do resto se fará dividendo nos mezes do janeiro e julho.

Art. 24. O fundo de reserva terá o destino que a assemblea geral dos accionistas designar.

Disposições geraes.

Art. 25. Dos 7½ % mandados deduzir no art. 23, 2½ % serão repartidos pelos dous consultores, e cinco ficarão em poder do director gerente, a quem cabe fazer as despezas do escriptorio.

Art. 26. A companhia reconhece o direito que tem o Exm. conselheiro de estado Caetano Maria Lopes Gama a cem acções gratuitas.

Art. 27. As acções serão assignadas pela directoria, mas bastará a assignatura do director gerente para prova da realisação das entradas. E pelo que respeita ás 100 acções gratuitas de que trata o artigo 26, se fará nellas uma declaração que as indique, assignada pela directoria.

Art. 28. Os presentes estatutos só podem ser alterados em assemblea geral dos accionistas por maioria de votos absoluta em relação ao fundo realisado.

Disposição transitoria.

Art. 29. O Exm. conselheiro de estado Caetano Maria Lopes Gama fica encarregado de requerer ao governo imperial a approvação destes estatutos, que serão lançados em tempo competente no registro do meritissimo tribunal do commercio.

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1854. — *Caetano Maria Lopes Gama*. — Conforme, *Fausto Augusto de Aguiar*.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

AVISO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1854.

Sobre algumas duvidas sobre o jury e sobre questões medico-legaes.

Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio do juiz de direito da comarca do Rio Verde dessa provincia, datado de 14 de julho do corrente anno, pedindo a solução das seguintes duvidas que lhe occorriam:

1.ª Se depois de ter o presidente do conselho de jurados publicado a decisão do jury, deve o juiz de direito immediatamente e antes de levantar a sessão lavrar a sua sentença applicando a lei ao facto.

2.ª Se o juizo dos facultativos, exigido pelo art. 195 do codigo criminal, sobre a mortalidade do mal, tem lugar sómente antes de submetter-se a causa á decisão do jury, ou tambem depois de publicada a decisão.

3ª. Se a audiencia dos facultativos, no caso proposto, pode ser ordenada pelo juiz de direito sem petição de alguma das partes.

Ouvindo o conselheiro procurador da corôa, e consultada a secção de justiça do conselho de estado sobre a materia em questão, houve o mesmo augusto senhor por bem decidir, quanto á primeira duvida, que á vista do disposto no art. 271 do codigo do processo, e nos arts. 380 e 381 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, bem como nos antecedentes e subsequentes, he evidente que a sentença deve ser proferida em seguimento, e na mesma sessão do jury, como constantemente se pratica; pelo que respeita á segunda, que a interposição do juizo dos facultativos depois da sentença seria um verdadeiro contra senso, porquanto esse juizo he emittido para esclarecer ou servir de base a decisão; e relativamente á terceira, que a sua solução se acha comprehendida no art. 199 § 2º do citado regulamento de 31 de janeiro de 1842, pelo qual incumbe ao juiz de direito proceder ou mandar proceder *ex-officio* a todas as diligencias necessarias para mais amplo conhecimento da verdade e circumstancias que possam influir no julgamento; o que por consequencia só deve ter lugar antes do mesmo julgamento.

O que o communico a V. Ex. para seu conhecimento, e para o fazer constar ao referido juiz de direito da comarca do Rio Verde, em resposta ao seu officio. Deos guarde a V. Ex.—*José Thomaz Nabuco de Araujo*.—Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de dezembro.

Officio. — Ao engenheiro Conrado Jacob de Nemeyer. Accuso recebido o aviso que V. S. me faz de haver obtido licença de S. M. o Imperador para vir a Pernambuco logo depois do dia 8 de janeiro proximo, afim de examinar e dar o seu valioso parecer sobre a empreza do dessecamento do pantano de Olinda e canalisação do rio Beberibe. Recebendo os Pernambucanos mais uma prova de munificencia imperial que altamente apreciam e agradecem, e da generosidade com que V. S. se tem prestado a ajudalos no melhoramento material da provincia, ficam comigo esperando a visita de V. S. que tão boas esperanças nos annuncia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo por copia a participação que recebeu da repartição do imperio, da qual consta haver-se solicitado do ministerio da fazenda a expedição de ordem para, de conformidade com a imperial resolução de 19 de agosto ultimo, ser pago o doutor Jeronimo Villela de Castro Tavares, lente substituto da faculdade de direito de Olinda, do ordenado e gratificação que venceu desde o 1.º de fevereiro até 24 de maio de 1849 e deixou de receber em consequencia de ter sido preso e pronunciado como cabeça de rebellião.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença com ordenado ao juiz municipal do termo do Limoeiro, bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, para tratar de sua saude nesta capital. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito. — Ao chefe de policia, recommendando a expedição de suas ordens para que os presos da cadeia da villa do Cabo sejam conservados na desta cidade em quanto a primeira das mencionadas cadeias estiver em concerto, visto que, segundo participou o coronel commandante das armas, o calabouço do Forte do Gaibú não tem a segurança necessaria para serem nelle detidos os mencionados presos, conforme se havia determinado. — Inteirou-se ao referido coronel.

Dito. — Ao mesmo, declarando haver ordenado ao inspector da thesouraria provincial, que, estando nos termos legaes o recibo que Smc. remetteu, mande pagar a quantia de 24$000 rs. que se dispendeu com o aluguel de dous cavallos que conduziram uma porção de armamento, que tendo sido apprehendido pelo delegado do termo de Ingazeira foi remettido a Smc.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, para contratar com os mestres ou consignatarios de alguns dos navios mercantes a condução, para os lugares a que estão destinados, dos volumes mencionados na nota que remette, os quaes acham-se á disposição de Smc. no arsenal de guerra.

Nota a que se refere o officio supra.

Para as Alagôas.

4 caixões com instrumentos de musica pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria.

Para a provincia do Para com destino do Amazonas.

2 caixões com correames.

8 ditos com espingardas do adarme 17.

Dito. — Ao major encarregado das obras militares, para mandar fazer alguns arranjos de que ainda necessitam os quarteis das companhias do 2.º batalhão de infantaria, e bem assim uma pequena divisão na sala que serve de casa de ordem. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito. — Ao director das obras publicas, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao arrematante do vigesimo lanço da estrada do Pao d'Alho, á vista do competente certificado, o importancia da 3.ª prestação a que elle tem direito.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de que ja se acha concluido o processo de desapropriação das casas que tem de ser demolidas com a factura do 21.º lanço da estrada do Pao d'Alho, recommendando que faça constar aos proprietarios das mencionadas casas que devem quanto antes ir receber na thesouraria provincial a importancia de cada uma dellas, afim de que possa ter lugar semelhante demolição, sem o que ficará apuella obra paralisada como fez ver o respectivo arrematante. — Communicou-se ao inspector da supradita thesouraria.

Dito. — Ao juiz do civel desta cidade, transmittindo cobertos com copia do aviso do ministerio da justiça de 28 de outubro ultimo, os requerimentos em que Joaquim Francisco Duarte e Luiz de França Cruz Ferreira, pedem ser nomeados depositario geral deste termo, afim de que se observe a respeito de semelhantes pretenções o disposto na circular de 19 do citado mez de outubro, conforme se recommenda em o mencionado aviso.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação dos reparos do empedramento da estrada do Pao d'Alho, feita por João Francisco do Rego Maia, com o abate de 22 % no valor do respectivo orçamento; sendo fiador Antonio Lins Caldas.

Dito. — Ao mesmo, para que a vista do orçamento e clausulas que remette por copia, mande Smc. pôr em arrematação os reparos urgentes de que precisa a estrada do norte. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver approvado a deliberação que tomou o director das obras publicas, de mandar comprar para a obra dos reparos da 2.ª parte da estrada do Pao d'Alho, 36 enxadas calçadas de aço e 24 pás de ferro, sendo as enxadas a 800 rs. cada uma, e as pás a 1$200 rs. — Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que, visto como da consignação votada para a obra da casa de detenção no corrente exercicio, apenas resta a quantia de reis 5:860$224, o autorisa a mandar effectuar o pagamento dos 6:591$955 rs. que se estão a dever a David Bowman e constam das duas contas que foram remettidas áquella thesouraria.

Dito. — Ao thesoureiro das loterias da provincia, inteirando-o de haver approvado o plano que Smc. remetteu, da 3.ª e ultima parte da 6.ª loteria a beneficio das obras da igreja do Livramento desta cidade, e enviando uma copia do mencionado plano, afim de que tenha a devida execução. — Igual copia se remetteu a thesouraria provincial.

Dito.—A camara municipal do Cabo, concedendo a autorisação que pedio para comprar para a sala das sessões do jury daquella villa 48 cadeiras com assentos de palinha, 3 mesas sendo uma grande e duas menores, e 3 escrivaninhas de latão.

Portaria. — Nomeando o coronel graduado do estado maior de 2.ª classe, Trajano Cezar Burlamaque, para servir interinamente o lugar de vogal do conselho administrativo durante o impedimento do tenente coronel Antonio Gomes Leal.

Illm. e Exm. Sr. — Recebeu a camara desta cidade o officio de V. Exc. de 7 do corrente mez e anno, e tem a honra de informar á V. Exc. que fez arrematar a passagem por braças no Rio Gindahy pelo desmoronamento da ponte e todas as mais passagens do municipio pelo quantia de cento e onze mil réis, tendo feito o orçamento dessas passagens na razão de quarenta réis por cada pessoa; e tendo esta camara em virtude do officio de V. Exc., procurado informações minuciosas sobre a taxa, que exigia o arrematante, soube que elle não exigia mais de quarenta réis de cada pessoa; e com quanto pareça a camara serem falsas as noticias que chegaram ao conhecimento de V. Exc. comtudo mandou publicar por editaes, que o arrematante tinha arrematado dita passagem na razão de quarenta rs., para effeito do povo saber, e queixar-se de qualquer abuso do arrematante e se poder dar então as providencias necessarias.

Deos guarde á V. Exc. muitos annos. Paço da camara municipal da cidade do Rio Formoso 20 de novembro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*Manoel Henriques Wanderley* presidente da camara, *Joaquim Francisco Diniz*, *Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos*, *José Pereira Lins*, *Manoel de Mendonça e Silva*.

Illm. e Exm. Sr.—Tive a honra de receber a mui respeitavel carta de V. Ex. com data de 11 do corrente, a qual respondo.— Não ha duvida que tenho tido noticia de que se intenta ahi organisar uma companhia para levar a effeito o dessecamento dos pantanos de Olinda, trabalho este em que me empreguei em 1822, e que sobre elle escrevi uma pequena memoria com a planta correspondente; mas semelhante trabalho resente-se muito da minha pouca pratica então de trabalhos semelhantes em que actualmente me estou empregando o ainda aprendendo.— Fallarei a S. M. o Imperador, fallarei ao Exm. Mordomo para no intervallo de um mez ahi apparecer, examinar, e planejar opportunamente, da mesma maneira que o fiz com o encanamento das aguas, e dentro em poucos dias enviarei alguns esclarecimentos á V. Ex., segundo as idéas que ainda conservo das localidades, estimarei que aproveitem. Não levo as menores vistas de interesse, mas com as passagens de ida e volta pagas, e os pequenos auxilios, para os exames me bastam, pois que até a effectuar-se a minha ida levarei os instrumentos geodesicos proprios, e um filho meu, que quero ir adestrando, visto que com 66 annos me convem te-lo por substituto.— Desejando a V. Ex. saude e venturas, eu sou com todo o respeito e consideração, subdito muito affectuoso e muito obrigado.— Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo. — *Conrado Jacob Nemeyer.*

Illm. e Exm. Sr.— Em additamento á ultima carta, que tive a honra de dirigir á V. Ex. cumpre-me declarar, que já tive licença de S. M. o Imperador para ir a Pernambuco, mas que me não he possivel partir da corte antes do dia 8 de janeiro, para me achar de volta com meu filho, no fim de fevereiro de 1855, isto no caso de que, com a chegada do Exm. mordomo effectivo, não haja alguma circumstancia, que sirva de transtorno, o que não me parece provavel: a vista do que espero as ordens de V. Ex. para meu governo.

Deos guarde a V. Ex. Imperial Fazenda de Santa Cruz 3 de novembro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, D. presidente da provincia de Pernambuco.— *Conrado Jacob de Nemeyer*, coronel engenheiro.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 5 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 183.

O coronel commandante das armas interino declara para que tenha o devido effeito, que o governo de S. M. houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 12 de setembro ultimo, conceder tres mezes de licença com soldo e etape, para ir a Bahia, ao Sr. alferes do 9º batalhão de infantaria Raimundo Nonato da Silva, como foi declarado em officio da presidencia desta provincia, datado de 7 de outubro deste anno.

Assignado—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

20 de novembro.

Publicamos em seguida dous quadros; um que demonstra a arrecadação das rendas do imperio no triennio financeiro de 1851—1852, 1853—1854, e outro mais especificado dos dous ultimos annos, provincia por provincia.

As rendas descriptas nestes quadros são liquidadas restituições de direitos, e nellas se contém sómente as arrecadações effectuadas pelas alfandegas, consulados, recebedorias, mesas de rendas e collectorias, nos doze meses de julho a junho de cada exercicio; não se descrevendo, por falta dos balancetes, no anno financeiro de 1852—1853 e 1853—1854 a arrecadação das collectorias do Pará de todo o anno, e as do 2.º semestre de 1853—1854 das de Matto-Grosso e Paraná.

A grande differença que para menos se nota nas rendas do despacho maritimo procede de ter sido reduzida a taxa de ancoragem das embarcações que navegam entre portos estrangeiros e os do imperio a 300 rs. por tonelada, e extincta a das embarcações de cabotagem, na conformidade do decreto n. 928 de 5 de março de 1852.

Pelo decreto n. 1133 de 22 de março de 1853, foi reduzida a taxa de exportação de 7 a 5 por cento, a começar do 1º de julho de 1853: por essa razão houve um decrescimento de 1,149:647$196 na renda respectiva em comparação com a do anno anterior. Mas o fim da lei se vai obtendo, porque e exportação foi maior, o que se prova com aquelles mesmos dados, aliás o decrescimento, para ser proporcional, teria sido muito mais elevado.

QUADRO demonstrativo das rendas arrecadadas no imperio do Brasil nos tres annos financeiros de 1851—1852, 1852—1853 e 1853—1854, comparados entre si e por provincias e repartições.

RENDAS.	1851—1852	1852—1853	TERMO MEDIO.	1853—1854
Importação.	24,793:045$723	24,752:561$281	24,772:803$002	23,525:850$714
Despacho maritimo . .	546:914$291	195:738$711	371:341$501	190:149$816
Exportação.	4,527:771$617	4,978:482$914	4,753:127$265	3,828:835$718
Interior e extraordinaria. .	2,365:809$928	3,826:688$793	3,096:249$361	4,022:232$811
Somma . .	32,233:571$559	33,753:474$699	32,993:522$129	31,567:069$059

ALFANDEGAS, CONSULADOS, RECEBEDORIAS, ETC.	1852—1853	1853—1854
Rio de Janeiro.		
Alfandega . . .	13,608:658$592	12,680:686$463
Consulado . . .	2,645:228$928	1,993:272$588
Div. repartições .	2,343:136$386	2,417:263$529
Bahia.		
Alfandega . . .	4,008:783$942	3,459:256$267
Consulado . . .	705:329$049	539:141$289
Div. repartições .	313:163$334	369:437$294
Pernambuco.		
Alfandega . . .	3,855:967$539	3,606:683$763
Consulado . . .	726:151$970	474:708$373
Div. repartições .	253:443$833	241:660$797
San-Pedro.		
Alf. da cid.e do R. G	950:621$848	1,039:835$368
» da villa de S. José do N.	525:869$736	384:376$042
» da cidade de P. Alegre . .	174:457$883	196:988$985
» da villa Uruguayanna	45:765$[illegible]	[illegible]
Div. repartições .	147:603$203	141:888$630
Maranhão.		
Alfandega . . .	840:925$583	864:154$899
Div. repartições .	88:952$718	87:932$989
Pará.		
Alfandega . . .	841:341$545	1,388:648$505
Div. repartições .	26:385$896	5
San-Paulo.		
Alfand. de Santos	380:829$587	331:568$411
Div. repartições .	153:737$578	161:640$491
Paraná.		
Alf. de Paranaguá.	84:484$933	111:502$098
Ceará.		
Alf. da Fortaleza.	262:434$478	187:214$541
Div. repartições .	4:413$772	17:112$165
Parahiba.		
Alfandega . . .	170:410$653	106:099$373
Div. repartições .	5:152$184	9:644$270
Alagoas.		
Alfandega . . .	125:518$594	114:945$918
Div. repartições .	57:685$628	52:793$620
Sergipe.		
Alfandega . . .	52:211$090	42:133$958
Div. repartições .	47:423$842	37:148$241
Santa-Catharina.		
Alfandega . . .	59:895$150	57:102$306
Div. repartições .	9:857$213	13:235$378
Piauhy.		
Alfandega . . .	7:129$651	32:776$911
Div. repartições .	10:371$884	19:122$487
Espirito Santo.		
Alfandega . . .	13:886$792	14:912$409
Div. repartições .	5:133$208	8:876$338
Rio G. do Norte.		
Alfandega . . .	12:712$307	78:531$687
Div. repartições .	1:252$581	2:197$049
Minas.		
Idem.	170:901$463	227:427$382
Matto-Grosso.		
Idem.	9:485$377	3:623:544
Goyaz.		
Idem.	2:878$843	4:067$914
Amazonas.		
Idem.	4:466$115	5:963$823
Somma. .	33,753:474$699	31,567:069$059

(*Correio Mercantil.*)

BAHIA.

Abaixo transcrevemos a participação official tendente ás diligencias feitas nos ultimos dias sobre moeda falsa.

« Illm. e Exm. Sr.—Ha tempos, conforme á V. Exc. não he extranho, comecei á ter fundadas suspeitas de que o trafico de moeda falsa, infelizmente, não estava de todo extincto, apezar do golpe dado á 20 de dezembro do anno proximo passado. E, pois, em presença d'isto cuidei de empregar todos os meios ao meu alcance, e com approvação de V. Exc. para pôr-me a par de tudo quanto devesse interessar e fosse concernente ao descobrimento de qualquer fabrica, que podesse existir, vindo a conseguir fortes e poderosos indicios de haverem duas, uma de metaes e outra de notas de 20$000. Algum tempo levei para verificar a realidade d'aquillo que para mim já não era duvidoso, e cercado de muitas difficuldades passei a envidar todas as minhas forças para orientar-me acerca dos pontes em que as referidas fabricas estivessem collocadas, quaes as pessoas que as dirigiam, e por conta de quem trabalhavam. N'este intuito eu tive de lutar com serios e graves embaraços em quanto que tinha a fatal certeza de que essas fabricas funccionavam de vez em quando. Progredindo com tenacidade no fim para que se dirigiam minhas vistas, reuni os dados que pude colher, e na noite de 10 para 11 d'este mez fiz pôr em cerco varias casas, e o convento do Carmo d'esta cidade, onde residia um francez, intitulado Dr. em medicina Carlos Antonio Viard, interessado e involvido no trafico de moeda falsa quer metal, e quer papel.

Ainda não era chegada a epoca opportuna de dar o golpe, e só por circumstancias que repentinamente occorreram vi-me forçado á accelerar a diligencia, porque poderia perder tudo inteiramente, sendo devido á isto o não ser ella tão completa quanto eu esperava.

Na casa de Luiz Gonzaga de Campos, ao Bom-Gosto dos Mares, ponto da fabrica de metaes, acharam-se algumas moedas de prata, duas de 20$ rs. de ouro de 12 quilates, algumas de prata com o cunho de 20$, chapas de metal para serem cunhadas e differentes instrumentos e ferros suspeitos de servirem para o fabrico da moeda, como tudo consta do auto da respectiva busca.

Em uma segunda busca na mesma casa, ainda acharam-se mais alguns instrumentos suspeitos.

No convento do Carmo foi preso o Francez Carlos Antonio Viard, sendo apprehendidos um bahú, uma caixinha de folha e varios frascos com liquidos. Vai ter lugar um exame em tudo isso.

Na casa do Campos não encontrou-se tudo quanto ha poucos dias n'ella existia, porém achou-se quanto he sufficiente para confirmar o juizo, que a policia fazia, e a intervenção d'elle na criminosa industria.

Fiz seguir para a ilha de Santo Antonio, termo da villa de S. Francisco, o Dr. delegado do 1.º districto Cypriano d'Almeida Sebrão, acompanhado do escrivão Olavo José Rodrigues Pimenta, com uma força ao commando do capitão Francisco Joaquim Pinto Pacca e tenente Herculano, para dar-se uma busca em varias casas suspeitas na mesma ilha, e sobre-tudo na em que por muitas vezes eram vistos Antonio José Tupinambá e seus sobrinhos José Francisco Tupinambá e João José Tupinambá, donos e directores da fabrica de papeis de 20$ rs., a qual ahi funccionou por algum tempo, segundo chegou ao conhecimento da policia.

Dando-se busca, achou-se um masso de notas, em numero de 227, alguns papeis com relações e assentos, que induzem suspeitas, e uns frascos de liquidos, conforme tudo consta do respectivo termo.

Foram presos os referidos Antonio José Tupinambá e seu sobrinho José Francisco Tupinambá, sendo que o outro sobrinho João José Tupinambá o tinha sido nesta cidade.

Na cidade da Cachoeira, para onde tambem a policia estendia suas vistas, deram-se buscas em algumas casas, sendo preso Innocencio José Pereira, ourives, insigne abridor de cunhos, e acharam-se algumas moedas de 20$, 10$ e 2$ rs., e diversas portuguezas de menor valor, que foram remettidas pelo Dr. delegado João José de Oliveira Junqueira Junior a quem havia ordenado a diligencia, achando-se tambem varios quadrados de ferro destinados para a abertura de cunhos, conforme as communicações, que já tive do referido delegado. Para a diligencia de que dou conta a V. Ex. chamei, além das pessoas ja notadas, o Dr. delegado do 2.º districto Joaquim Teixeira de Oliveira, subdelegados effectivos e supplentes Manoel Rodrigues Valença, Justiniano José de Araujo, Francisco Manoel de Figueiredo, José Antonio da Costa Guimarães, Eloy José Leal, Manoel Guilherme dos Reis, Joaquim Antonio Moitinho, José Jacome Dorea, José Eleuterio da Rocha, João Pedro da Cunha Valle, Ezequiel Meira e Dr. Manoel Meira Pires Caldas.

Apraz-me dizer a V. Ex., que todos cumpriram pontualmente aquillo de que foram encarregados. Da mesma forma não devo omittir, que alguns officiaes da policia, chamados para o serviço, capitão José Antonio Martins, tenente Antonio Joaquim de Souza Braga, alferes Euzebio Antonio da Fonseca, e José Thomaz Nabuco, e inferiores Augusto Cezar de Oliveira e Manoel Francisco Asselino dos Santos, portaram-se louvavelmente, e bem assim os empregados desta secretaria, Francisco Joaquim de Oliveira Santos, Manoel Joaquim Garcia, Candido Silvestre de Faria e Feliciano José Teixeira, tendo-me este acompanhado para o cerco da casa de Luiz Gonzaga de Campos.

Por esta occasião he do meu dever não omittir que o Dr. delegado de Itaparica Bento José Fernandes de Almeida muito auxiliou-me com informações que sempre me prestava, tendo gente de confiança em alguns pontos suspeitos, e até dispendendo a sua custa. Levando o exposto ao conhecimento de V. Ex. eu faço votos para que cesse para sempre semelhante flagello, e os especuladores se convençam de que actualmente e nunca mais será possivel estabelecer e manter fabricas de moeda falsa sem que mais cedo ou mais tarde chegue ao conhecimento da policia, e esta cumpra o seu dever.

Posso asseverar á V. Ex. que da minha parte empregarei todo o zelo e solicitude de que for capaz em ordem a conseguir um resultado mais amplo e satisfactorio; V. Ex. sabe os embaraços com que lutei, resta ainda algum mal, e para diante outro mais feliz, e dotado das habilitações que me faltam, conseguirá extirpa-lo, se ainda reapparecer. Continuo nas averiguações e exames convenientes. Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia da Bahia 13 de novembro de 1854.—Illm. e Ex. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, presidente desta provincia.—*Innocencio Marques de Araujo Goes*, chefe de policia.

(*Jornal da Bahia*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Para'.

Belem 22 de novembro.

A demora do *S. Salvador* deu que pensar a boa população desta capital. Cada um emittia sua opinião a tal respeito. Queda do ministerio, mudança de politica, retirada do Sr. visconde de Paraná do ministerio, mudança de presidente, explosão, arribada e outras muitas lembranças, que he inutil referir. Creio desnecessario dizer que houve algumas pessoas que acertaram com o verdadeiro motivo; mas em abono da verdade foram poucas, talvez pela razão de que a verdade gosta de pouca gente, he mais aristocratica que democratica. Pelo menos no estado atrazado da nossa civilisação he isto mais que exacto e indubitavel.

Tornando porem ao vapor quantos politicões não viram malogradas suas mais charas esperanças? E note que não fallo só dos ultra de um ou de outro credo esclusivamente, fallo dos exagerados de um e outro, os quaes desconhecendo a época em que vivemos sonham dominações sob o unico fundamento do *sic volo, sic jubeo*.—Taes espiritos enfesados e mal aquinhoados pela natureza, são organisados para recordarem os tempos idos, as idéas vetustas, as opiniões desacreditadas, os monumentos do erro e da ignorancia cega e de má fé.

Deixemos semelhantes estatuas na sua immobilidade natural.

Organisou-se nesta capital uma sociedade denominada—*Club maritimo*—com o fim de promover e melhorar a construcção naval, a navegação interior; de vulgarisar as noticias commerciaes e maritimas, servindo ao mesmo tempo de recreio por meio de regatas e viagens de divertimento. Fará publicar todas as noticias, que possam interessar aos armadores e constructores; estabelecerá um gabinete de leitura, e creio que pretende crear tambem para o futuro um lazareto para os que chegarem a este porto atacados de qualquer molestia, etc.

O presidente da sociedade he o Sr. *M. A. Pimenta Bueno*, gerente da companhia de navegação e commercio do Amazonas; secretario o Sr. *Francisco Gaudencio da Costa Junior*; thesoureiro o Sr. *S. Poud*; e directores os Srs. *A. C. de Sampaio*, *A. E. Costa*, *J. J. da Gama e Silva*, e *A. E. da Silva*.

A commissão encarregada de confeccionar os estatutos compõe-se dos Srs. *Dr. Francisco José Furtado*, *Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis*, *Dr. José de Araujo Roso Danin*, e dos negociantes *Henrique de La Rocque*, e *João Augusto Correa*. Logo que approvarem os estatutos lh'os remetterei.

A sociedade como para dar immediatamente uma prova de seus bons desejos determinou que a primeira regata tivesse lugar no domingo passado, 19 do corrente, pelas 6 horas da manhãa.

Dar-lhe-hei uma idéa desse bello divertimento, principiando pelo programma, que foi fielmente cumprido em todas as suas partes.

Programma para a primeira regata do Club Maritimo.

« No dia 19 do corrente as 6 horas da manhãa todos os escaleres que se acham inscriptos para o pareo naval, postar-se-hão em frente da ponte da alfandega, onde estará fundeado o escaler balisa de chegada, tendo a seu bordo o juiz do campo, o Illm. Sr. capitão tenente Alcantara, para dalli seguirem todos para o ponto da partida, que será em frente ao igarapé do reducto, onde se achará fundeado o hiate *Imperatriz*, servindo de balisa de partida, tendo á seu bordo o Illm. Sr. tenente da armada Barreto, para determinar a sahida dos pareos.

« Um tiro de peça a bordo do hiate *Imperatriz* annunciará a partida do:

Primeiro pareo.

Escaleres—*Le cossaque*—6 remos.
Patrão Costa.
» —*Caixa d'oculus*—6 remos.
Patrão Poud.
» —*Carolina*—6 remos.
Patrão Silva.

Segundo pareo.

» —*Corveta Paraense*—6 remos.
Patrão Short.
» —*Idem*—10 remos.
Patrão Almada.
» —*Capibaribe*—6 remos.
Patrão Galhardo.

Terceiro pareo.

» —*Una*—4 remos.
Patrão Danim.
» —*Oliveira*—4 remos.
Patrão. Ribeiro.
» —*Emilia*—4 remos
Patrão Maciel.

Quarto pareo.

» —*Flor do Vez*—4 remos.
Patrão Sabino.
» —*Rio Negro*—4 remos.
Patrão Maleval.
» —*Ufama*—4 remos,
Patrão Lopes.

Quinto pareo.

» —*Herald*—4 remos.
Patrão Bagley.
» —*Borboleta*—4 remos.
Patrão Rufino.
» —*Arinos*—4 remos.
Patrão Pinto.

Sexto pareo.

Todos os vencedores dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, e 5.º pareos tomarão parte no 6.º

Premios.

— O vencedor do 1.º pareo terá por premio um remo de prata.
— O do 2.º um bom oculo de alcance.
— O do 3.º um mappa planispherico.
— O do 4.º um rico jogo de mappas.
— O do 5.º, idem, idem.

O vencedor do 6.º pareo, que será proclamado—*O vencedor dos vencedores*—receberá uma rica bandeira de setim bordada á ouro por uma joven paraense.

« A distribuição dos premios será feita pelo juiz do campo depois de finalisada a regata.

« Nenhum escaler será admittido á regata além daquelles que se acham inscriptos.

« Os vapores da companhia do Amazonas, *Rio Negro*, *Marajo*, e *Monarcha*, ficam a disposição dos socios e daquellas pessoas, que apresentarem bilhetes de convite.

« A bordo de cada vapor achar-se-ha uma banda de musica para recreio dos socios e convidados.

« O conselho de direcção do *Club maritimo* pede a benevolencia do respeitavel publico pelas faltas que necessariamente devem occorrer a vista do pouco tempo, que teve para organisar esta sua primeira regata. Pará 17 de novembro de 1854.—*Francisco Gaudencio da Costa Junior*, secretario. »

O que he exacto he que os directores da regata, principalmente o presidente do Club, o Sr. Pimenta Bueno, não precisam de benevolencia. Os seus esforços foram coroados do melhor exito, e nem uma só pessoa deixou de applaudir a ordem e belleza desta festa para nós inteiramente nova.

Os patrões dos escalieres da corrida apresentaram-se vestidos a caracter, e quasi todos uniformes aos remadores.

O vencedor do 1.º e 6.º pareos, portanto o *vencedor dos vencedores* foi o negociante americano Samuel Poud. Sem contestação foi merecedor da victoria por ser o primeiro escaler do nosso porto. A construcção do—*caixa d'oculos*—he americana; daqui tiro a moralidade de que, conformando-se o facto nesta parte com a verdade, devemos tomar por mestra essa nação, que inegavelmente possue hoje os primeiros constructores.

Não me he possivel pintar-lhe a ovação, que o publico fez ao *primeiro vencedor*. Os vivas eram continuados e quando elle dirigia-se para o caes da agencia, rebocado por um dos escaleres vencedores, mas que por elle vencido prestava-lhe homenagem, acompanhado por uma banda de musica n'outro escaler, e escoltado por todos os vencedores e desembarcou, o povo festejou-o, saudou-o, abraçou-o, e levou-o em triumpho até a agencia. Não se divisava em todos os semblantes senão o mais puro contentamento, e a mais completa satisfação. He que o merito era real, e tão evidente que não podia deixar de calar em todos os espiritos.

Os outros vencedores foram os escaleres da corveta *Paraense*, 10 remos, patrão Almada; *Una*, 4 remos, patrão Danin; *Rio Negro*, 4 remos, patrão Maleval; e *Herald*, 4 remos, patrão Bagley.

Este ultimo no meio da corrida ao passar pela frente do vapor *Marajó* que o saudara com muitos vivas, levantou-se, mandou levar remos, e agradeceu continuando depois na corrida, sem que por isso perdesse, o que era facil á vista da demora de alguns segundos que teve.

No fim da regata, e depois de distribuidos os premios o Sr. Pimenta Bueno offereceu um esplendido almoço aos seus hospedes no vapor *Rio Negro*, em cujo numero estavam os Exms. Srs. bispo, presidente da provincia, commandante das armas, as primeiras autoridades, grande numero de senhoras e convidados. Ainda na profusão e bem ordenado deste banquete sobresahia a amabilidade e cavalheirismo do Sr. Pimenta Bueno, que nos menores tratos sociaes apresenta-se sempre como um perfeito gentleman.

Concluida a regata propriamente dita correram ainda 4 ou 5 escaleres, dous delles cheios de senhoras. Como he de suppor, em um dia em que o bello dominava venceram estes.

Desafiado ainda o *caixa d'oculos*, o vencedor do 1.º e 6.º pareos, o *vencedor dos vencedores* pelo *Carolina*, ainda nesta terceira corrida não degenerou, levando a convicção ao espirito do seu antagonista, que foi o primeiro a proclama-lo nesse dia, invencivel.

Basta por hoje, pois o vapor está a largar, e não espera provavelmente que eu acabe, se o não fizer já.

Maranhao'.

S. Luiz 26 de novembro.

Antes de hontem chegou a este porto o vapor *Tocantis*, que, como verá, trouxe dessa cidade apenas quatro dias incompletos de viagem. Em que tempos os nossos avoengos julgaram que as forças da natureza, subordinadas á vontade humana poderiam dar tamanhos resultados, como essa da velocidade do vapor!! Ainda não ha muitos annos, que tendo daqui sahido uma barca para o Rio, levando a seu bordo um vice-almirante, o Lentithas, gastou julgo, que oito mezes para chegar ao lugar de seu destino!! Que differença!

O *Tocantins* teria hontem algumas horas de sahida para o Norte, quando d'ahi chegou o *S. Salvador*, que deve partir hoje ao meio dia. Se este vapor não der de esporas aos seus cavallos, corre necessariamente a vergonha de ser alcançado por aquelle, que chegará primeiro do que elle ao Rio.

Bem podia em face do pouco que tenho a dizer-lhe, aguardar-me para a chegada do *Tocantins*; porém, como o seguro morreu de velho, ou então, não se deve jamais deixar o certo pelo duvidoso; e mais ainda, não desejando faltar de modo algum—se não em caso de força maior— ao rigoroso dever de lhe escrever por todos os correios; não quero por todas essas razões privar-me do doce prazer de dar-lhe noticias minhas, e deste feliz torrão que tem a ventura de guardar em si a preciosa reliquia do meu umbigo...

A bexiga, ha dias, que começa a grassar nesta cidade, se bem que até hoje só tenha havido um unico caso de morte. Consta-me que no Rosario o mesmo flagello assusta a pequena população de que se compõe aquella das nossas villas, a mais bella e a mais pittoresca. S. Ex. o Sr. presidente da provincia acaba de mandar para alli um medico, levando tudo o que se torna necessario para o combate do mal, e tambem algum dinheiro para ser distribuido pela pobreza.

No Rio de Janeiro, segundo por aqui consta, grassa a mesma epidemia.

Já entre nós se deu começo ao lazareto da ilha do Medo, e vai-se principiar a grande obra da limpeza dos cannos da cidade, afim de que possamos receber decentemente a Sr.ª D. Cholera, se acaso ella, enfastiada das habitações amenas do Oriente, aonde bem boa safra ha feito, quizer vizitar-nos por alguns dias. Estou firmemente convencido de que aquella respeitavel matrona não nos dará o prazer de sua vizita. He muito orgulhosa para deixar paizes tão bellos e vir aninhar-se no nosso pequeno Maranhão, aonde pouco terá a colher. Deos a tenha por lá até a consummação dos seculos, como diz neste momento um dos meus velhos amigos, que a meu lado aprecia a deleitavel fumaça de um dos meus melhores cachimbos.

Depois que E. Sue nos pintou a carranca daquella senhora, tenho-lhe um horror, que se me arrepiam os cabellos somente ao lembrar-me della. Se ao menos tivessemos a certeza de que a viagem ao outro mundo era sempre acompanhada de todos os encantos com que a musa do *korão* nos pinta; se acaso, sendo um dos escolhidos do propheta, tivessemos a fortuna de gozar das huris, dos palacios diamantinos, de todos esses famosos manjares, que se encontram nos lautos *pagodes* do *al Djannat*, aonde gozando de todas as delicias do ventre, os incommodos das evacuações não são conhecidos, nem mesmo o simples catarrho, por isso que as superfluidades dos habitantes daquellas moradas se dissipam e se transformam constantemente n'uma transpiração suavissima, n'um suor tão odorifero como o almiscar, depois do qual todos os appetites tornam a apparecer; se tivessemos a certeza de tudo isso, e do muito mais que promette o garoto de Mafoma aos seus crentes, valeria então sermos presas daquella horrivel representante da morte...

Em todo o caso, porém, preferimos sempre viver cá neste mundo, com todos os seus achaques e defeitos.

Não he só por lá que tem grassado as febres casamenteiras de caracter virulento, por aqui tambem as ha, se bem que de um caracter não só mais benigno em seu começo, como no periodo do mal, até a sua cura. Por ora apenas temos dous casos: um delles trouxe a cura á doente, e o outro ainda está ás voltas com todos os recursos da therapeutica ecclesiastica. Ao passo que as moças ahi fogem da casa paterna com os seus pretendentes, indo assim a procurar casamentos por uma senda tão tortuosa, que bem pode chegar á deshonra, os dous factos a que me refiro, succederam com duas moças maiores de 24 annos. Requereram o deposito, não só em virtude do respeito devido á habitação paterna, como por causa do estado de coacção em que viviam, e emanciparam-se, podendo assim dispôr de suas vontades, como bem lhes aprouver.

Esses factos aliás mui communs na ordem das cousas que da parte da justiça ha encontrado até em favor dos pais, sua tal ou qual condescendencia, tem sido olhados, julgo, que por falta de materia, pelos *estrellados*, como um motivo para assaltarem desabridamente contra S. Ex. ao ponto de se lhe attribuir a origem de tudo isso, e creio mesmo, que a causal das inclinações amorelitícas das duas moças.

Já se sabe que o Dr. Braga não tem sido poupado como juiz, que foi da emancipação. O que vale, porém, he que elle com toda essa pachorra, que lhe conhecemos, com todo esse pouco caso que faz dos taes gosos, vai placidamente em sua carreira, conscio de que cumpre o seu dever, e prompto sempre a responder perante qualquer autoridade por tudo que pratica no exercicio de suas funcções.

O que porém se torna demasiadamente interessante nas vozeiras dos marrecos da opposição, nos taes artigos intitulados — raptos judiciaes — he a coragem com que elles chamam ao partido governista de immoraes e corruptores!! Elles que formam esse horrivel ajuntamento de todos os crimes conhecidos!! E he essa gente que appellida aos outros de immoraes!! Quem me dera que neste momento não fosse muda a linguagem dos typos: que eu tivesse os pulmões e a trombeta de *Israfil*, porque então denunciaria ao mundo o nome de cada um daquelles que na curia *estrellada* he o representante de horriveis crimes!! Que alcouce hediondo em que a *ave agoureira* ufana-se de presidir!!

Concluirei este assumpto dizendo, que elles bem se devem lembrar que os tempos dos assaltos aos conventos, e de quanta immoralidade podia haver, lá se foram na noite do passado horrivel, que lhe dava essa vida, pela qual hoje tanto choram!!

Passemos a outros objectos. Consta-me que pelo *Tocantins* veio a noticia de que o Exm. barão de Mauá fica com a navegação costeira e fluvial de que na minha ultima lhe fallei. Quando eu tiver colhido as bases do contrato, informa-lo-hei circumstanciadamente.

No dia 18 do corrente, o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda, achando-se pela volta das 7 horas da manhãa, á beira de um poço da horta do seu sitio, no Rio das Bicas, foi subitamente atacado de uma vertigem, que o lançou n'agua, depois de lhe haver fracturado a fronte, levando-o de encontro á uma das lages do mesmo poço. Apezar de que o facto tivesse lugar de dia, bem perto de escravos, que regavam a horta, bem perto, segundo dizem, de uma das filhas, que colhia naquella occasião alguns legumes: o *Estandarte* com o seu dizem—affiança—que elle fôra assassinado! A policia fez corpo de delicto, e procede todavia na averiguação do facto. No mesmo dia uma criança de anno e meio cahio morrendo instantaneamente, dos braços de outra, sem duvida mais velha do que ella, do segundo andar da casa onde mora o Sr. Sebastião Mattos.

Tenho-me esquecido dizer-lhe que o Sr. Dr. Viriato Bandeira Duarte já entrou no exercicio da chefatura da policia. E o ex-chefe o Sr. Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos, que servia áquelle lugar, ha quasi 6 annos, com toda a intelligencia, probidade e independencia, merecendo sempre a confiança das varias administrações com quem tem servido, acha-se nomeado juiz de direito da comarca do Itapicurú Merim, uma das melhores que temos da segunda entrancia. Acha-se nomeado commandante superior da guarda nacional o Sr. commendador Domingos da Silva Porto, e commandante do 1.º batalhão da capital, o Sr. major Caetano Teixeira Pinto de Magalhães. Ambas essas nomeações honram o governo e os nomeados.

Segue para essa o Exm. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, que, como sabe, veio em passeio até o Pará. S. Ex. que he um dos dignos representantes dessa provincia e um dos melhores advogados desse fôro, foi mui bem aceito nos melhores circulos da nossa sociedade. Consta-me que assim como deixa, leva bastantes saudades dos poucos dias que aqui passou.

Hontem no salão do theatro o Dr. Luiz Antonio abalroou os queixos do celebre Dr. *Raspado*, por motivo de uma ousada provocação, que este lhe fizera. No acto da contenda, intromettendo-se o A. Barradas, gramou do ultimo a *ex-officio*, tres formidaveis couces no abdomen, que o poz a tinir. Foi a consequencia funesta da diplomatica intervenção do Pança da *Estrella*. Adeos, que o vapor já cachimba, se bem que muito menos do que o meu amigo de que acima lhe fallei.

Piauhy.

Therezina 20 de outubro.

Lá se foi o correio de 16 sem que lhe tivesse dado o meu recado; — senti ter commettido esta falta; porque para uma boa arenga tinha eu em meu canhenho bem boas notas.

As cousas publicas por aqui vão correndo natural e placidamente: — as politicas! *libera nos, Domine*.... Nessas não metto eu o dente: — depois da inauguração da politica — Paraná —, ninguem tuge nem muge: — todos metteram a viola no sacco, á espera da festa....

Que lhe direi das finanças? Bem e mal ao mesmo tempo. — Eu me explico. — Bem; porque o Sr. Dr. Carvalho se empenha com quantas forças tem, para tornar effectiva a arrecadação da crescida divida activa da provincia, que sóbe a quasi 300 contos de réis!! A secção do contencioso, á cargo do bacharel Carlos de Souza Martins, he hoje um *ferret opus*. Os mandados executivos até hoje expedidos para os diversos municipios sóbem á mais de 500, e creio que vão ser expedidos consecutivamente duplicado numero delles. Os agentes do procurador fiscal, collectores, juizes municipaes, etc., etc., estão em uma roda viva, e á lançar suas redes ao *rio*.... Deos permitta que seja boa, e abundante a pescaria.... Tambem estamos malissimamente; porque emquanto não vier a pujança, o thesoureiro José Mendes Vieira não terá de ser visitado e incommodado. A obra da feira por falta de pecunia parou, porém gente que sabe me diz, que breve começará de novo. Os empregados temem ser obrigados no fim do mez a rebater seus ordenados em casa de alguma *ave de rapina* na razão de 15 ou 20 por cento. Deos he grande, e com ajuda delle espero, que não se declare a fallencia da pobre e pensionada classe, á que, por minha desgraça, tenho o pezar de pertencer! Creia-me que tenho muito desgosto de ser forçado á viver á expensas dos cofres, apezar de serem amigos bem fieis....

Senão sabe, saiba, que a maior cifra, que figura nos orçamentos da receita desta provincia, he a que provém do imposto de 10 por cento sobre o gado vaccum e cavallar, que faz parte da receita da provincia desde 1827.

O imposto sobre o gado vaccum e cavallar he cobrado nesta provincia desde 1726. No art. 12 da lei geral de 31 de outubro de 1835, explicado pela provisão do thesouro publico nacional de 25 de outubro de 1836 esta explicado o fundamento da acquisição, que fez a receita provincial dessa importante verba. Recorrendo ao lançamento de julho de 1849 a julho de 1851, se vê, que o dizimo do gado vaccum e cavallar chegou ao valor de rs. 129:419$650, e distribuitivamente pela maneira seguinte:

Poty (hoje Therezina).	5:754$500
Campo maior.	14:298$400
Barras.	5:360$600
Peracuruca	7:392$700
Parnahiba.	4:685$250
Principe Imperial.	8:450$000
Marvão.	7:110$300
Valença.	11:647$350
Oeiras.	23:679$700
Jaicoz	12:033$950
S. Raymundo Nonato.	8:960$900
S. Gonçalo	9:191$650
Jeromenha	12:220$650

ILEGÍVEL

Parnaguá.	8:733$700
	139:449$650
Metade correspondente a um anno .	69:709$825

Os municipios que mais criam o gado cavallar, são os de Campo-maior, (Longá) Oeiras, Jaicoz, Valença e Jeromenha : todos os mais criam em pequena escala.

Tambem figura no orçamento da receita da provincia meio dizimo do algodão, que até hoje tem corrido quasi em abandono, por virtude das difficuldades que se oppoem a sua arrecadação. Com a mudança da capital para esta Therezina nova, interessante e bella, deixou este imposto de ser cobrado por barreiras, passando a ser feita a arrecadação pelas collectorias daqui, Campo-maior, Barras, Parnahiba, S. Gonçalo e Jeromenha. O terreno productivo do algodão he toda a margem do rio Parnahiba e Puty, e os municipios em que mais se lavra são Therezina, Campo-maior, S. Gonçalo e Barras. Em Parnaguá, Jeromenha e Parnahiba, he muito acanhada essa lavoura. Como a maxima parte do algodão passa por contrabando para o Maranhão, o meio dizimo arrecadado em 1853, e 1854, só póde chegar a rs. 4:091$747 ! — Esperei que a assembléa provincial, na sua ultima sessão de eterna memoria, se occupasse deste objecto, mas qual ! A illustrissima na forma do louvavel costume, levou o precioso tempo a folgar com as pernas e a discutir projectos caturras, desmarigados e feitos aos empurrões, e passados.... O tempo he pouco ; e, pois, cuidemos n'outra cousa : — quem torto nasce, torto fica : — essa assembléa nasceu debaixo de bem máos auspicios : — sempre são pêcos os fructos da traição e da mentira..... O que me consola he o *tempora mutantur*.

Como acima fica dito, a divida activa desta provincia póde-se calcular sem erro em perto de 300 contos, dos quaes mais de 100 estão ajuizados, pouco menos, em estado de ajuizar, e o restante no curso da arrecadação ordinaria, ; não contando neste calculo a cifra que póde resultar do ajustamento de contas atrazadas, nem tão pouco a divida reduzida a lettras que monta em rs. 55:311$175. Geralmente provem a divida activa da provincia do dizimo do gado, decima urbana, imposição da aguardente, alcances de recebedores e contratantes.

Creio que já se deve ir enfastiando com esse negocio de quantidades, e por isso sigo já a explorar outra mina.

Na ultima que lhe escrevi fallei-lhe da má nomeação que fez o Dr. Salles, juiz de direito da Parnahiba, de um tal Simplicio José de Seixas para promotor interino, sujeito, que na administração do Sr. Saraiva, havia sido demittido da promotoria por certas maganagens que fez no jury de Peracuruca, que mancharam bem o seu caracter, e prejudicaram gravemente a causa da justiça. O Sr. Saraiva mandou que o juiz de direito esmerilhasse o procedimento do tal promotor, e o responsabilisasse na forma da lei ; mas o juiz, creio que por ser amigo de Simplicio, poz uma pedra em cima, e o Sr. Simplicio cantou glorias ! O Sr. Carvalho, que já conhece bem a provincia, ou porque lesse, ou mesmo porque lhe contassem, (esta terra, benza-a Deos, prima pelo grande numero de linguarudos) estranhou a nomeação de Simplicio, e assim como quem não quer a cousa, porem officialmente, perguntou ao Salles, se esse Simplicio he o mesmo Sr. Simplicio do jury da Peracuruca, e mais.... e mais.... Bem vê Vmc., que isso não he brinquedinho ! O cavalleiro Salles tem de dar tratos á musa para descobrir uma sahida airosa ao tal arranjo promotorial : — esses ajustes de contas velhas, quando o borrador já se tem perdido, sempre são impertinentes. Ora, que sempre anda succedendo cousas ao Salles ! Assim foi aquella historia da *compra da casa comprada* para as sessões da camara e lei, que o Sr. Pereira de Carvalho não quiz sanccionar; porque havendo já o Sr. Piretti sanccionado uma lei de quasi igual theor, vinha o tal negocio da casa a reduzir-se a uma comedia em duplicata, tendo a primeira sido representada tambem.... ora veja ! O Sr. Salles devia saber que o Sr. Pereira de Carvalho não gosta de representar comedias, principalmente comedias caras e apparatosas, que podem collocar a provincia em um estado de crise financeira,... De que me havia de lembrar ! Pois a camara da Parnahiba não póde ter duas casas para suas sessões ? — *Quod abundat non nocet* : — este principio he velho, e talvez se leia nas paginas das ordenações e leis extravagantes do Sr. juiz de direito. Vmc., meu charo senhor, não se admire de ver um *baihano* (tabaréo, matuto, caipira, sertanejo, que tudo he o mesmo) saber de tanta cousa pelo mundo : não se engane comigo, porque debaixo de uma ruim capa se esconde um bom bebedor. Sou um abelhudo e perguntador eterno, menos da vida privada, tenho uma pontinha de genio murmurador, com mercê de Deos, e (aqui para nós) tenho tambem um amiguinho lá pela secretaria que padece do meu mal e não he de arcas encouradas, tendo por eterno estribilho de suas conversações, o dizer— *Não sou bahu de ninguem.* Esse amigo, que a primeira vista parece uma velha chronica em brochura e desencadernada, faz lá pela secretaria o que faz S. Pedro no céo, e creio que tem esperanças de ser canonisado depois do eterno adeos, porque he um fervoroso devoto das almas, irmão de bentinhos e inseparavel amigo de um volumoso patuá, em que tem uma fé inabalavel. Vê pois Vmc., que sabendo eu dos segredos do gabinete por intermedio de uma fonte tão pura, não posso deixar de relata-los com a melhor disposição e boa fé do mundo. Inda até hoje, em boa hora o digo, não fui accusado de anachronismo e falsidade....

Disseram-me hoje que o Sr. barão do Mauá contratara a navegação do Parnahiba. Em boas mãos para esse negocio; se he veridica a noticia, he ella um bello annuncio para os amigos da mudança da capital, e um solemne desapontamento para os que não acreditavam na vinda de el-rei D. Sebastião. Fiquem certos, meos amiguinhos, que em materia de raciocinio, calculo e politica, só mette o dente quem as pestanas queimou, e definhou sobre os livros —assim tambem fica-lhes a gloria de dizer, que esses são uns toleirões, sempre que se trata de materias de vaqueirice, de calculos do curral, de historias do boi laranjo, pintado e mestiço, e da caçada da onça, etc., etc. Aconselho-vos pois, meus amigos, a vós, que em tudo quereis metter o bedelho, que sejais prudentes e comedidos, porque aos homens de bem tambem se costuma oppor as armas do ridiculo, que he sempre uma arma bem perigosa.

Acaba de funccionar a camara municipal desta cidade ! Que funcções, que brilhaturas foram as della, dirigidas pelo padre Antonio ! Oh ! que não sei de nôjo como conte ! Desta vez foram infringidas as posturas, calcadas aos pés as leis ! A camara concedeu previlegios, offendeu o direito de propriedade ! e Deos queira que ella conheça o mal que tem feito, e o repare em tempo ! A que proposito vem essa abertura de uma estrada de 10 braças, pela margem do rio, quando toda ella está povoada de moradores, que alli tem suas plantações ? Forte casmurrice ! O camarista que teve semelhante pensamento, pode ser leva-lo em corpo e alma para o hospicio de Pedro II, para curar-se de alienação mental ! Que quer dizer esse poder dado á alguem, para extorquir de outros terrenos para edificação de suas caras ? Estamos por ventura no centro de uma horda de selvagens ? He quem possa ver com sangue frio actos inqualificaveis, principalmente partindo elles de uma corporação, que tem por dever respeitar a lei, e defender a igualdade dos direitos ? A camara devia reflectir, que não se offende impunemente o direito de propriedade e que a resistencia he quasi sempre a consequencia da offensa, e dahi partem os conflictos, sempre fataes, sempre odiosos.

Estou certo que da cabeça do tal padre Antonio foi que sahiram todos esses abortos monstruosos ! O sacerdote, pelo caracter respeitoso de que está revestido, não se deve envolver em negocios de certa ordem sem quebra de sua dignidade : mas que quer, se o sacerdote no Piauhy he sem exemplo ! ? Deos queira que a reforma que o nosso respeitavel prelado emprehende, chegue brevemente por cá, onde está o fóco do mal. O clero do Piauhy não corre parelha com nenhum outro. Sua chronica he tão escandalosa que faz horror ! Nunca vi tanta corrupção ! O povo desta provincia he pouco religioso, talvez por que receba o exemplo máo de seus curas. Ficam salvas as honrosas excepções. Esquecem-se de seus deveres, mas não se esquecem de receber os *benesis*, ou emolumentos parochiaes em valor antigo de prata. He tambem um dos males que flagellam os povos desta provincia, e que espero ver brevemente sanado ; visto como me consta que o Exm. presidente tem solicitado do nosso bom prelado uma tabella dos emolumentos parochiaes.

He justo que agora passemos á dar-lhe conta do que tem succedido depois da ultima que lhe escrevi, pelo que diz respeito ao criminal.

Advertimos ao Sr. subdelegado Raymundo José (do Condado), que não he bom, que S. S. continue a encommodar com prisões illegaes ás pessoas que transitarem pelo seu destricto. Faço-lhe esta amigavel advertencia ; porque o tempo do feudalismo já pertence a historia antiga. Quem não pode com o tempo não invente modas, entende Sr. Raymundo José...?

Pedimos as autoridades desta comarca que vejam, se por meios brandos e amigaveis conseguem arredar do fôro essa caterva de improvisados advogados, que tudo atropellam com suas tricas e trampolinas. Basta que os provisionados façam das suas : — os improvisados que deem suas récitas e beneficios no jury, onde á lá larga podem fazer o papel de —cavalleiros da triste figura.—

Recommendo ou peço ás autoridade policiaes, que descubram um meio de acabar com certas intriguinhas miseraveis, que ultimamente se tem desenvolvido no circulo social da Therezina, antes que eu seja victima de alguma. Sei que essa missão pertence ao sacerdocio ; mas, não me atrevo á fazer-lhe um pedido de semelhante ordem ; porque vejo que os reverendos são os primeiros á fomentar essas intrigas. Se como espero esses enredinhos se desvanecerem, eu serei contente . se ao contrario continuarem, prometto pôr a calva a mostra a seus autores.

No decurso do mez passado, começaram-se nesta cidade 5 casas, e concluiram-se 2.

Foi preso em Jaicoz Manoel José Pereira, que em 1848 assassinou naquelle termo á José Camello da Silva.

No dia 5 do passado, Custodio Rodrigues Lima tentou assassinar sua propria mulher Maria Pereira da Conceição, dando-lhe duas facadas, das quaes a infeliz póde livrar-se, ficando com tres dedos de uma das mãos quasi decepados.

Foi preso nesta cidade José Joaquim de Santa-Anna, por denuncia de ser elle complice na morte de Cezario José da Assumpção, que em 1848 foi assassinado em Caxias.

No dia 2 do passado foi barbaramente assassinado no lugar denominado —Cacimbas—do termo de San-Raymundo Nonato, Romualdo do Rego Monteiro, por Seraphim Vieira, que conseguio evadir-se.

Pelas 7 horas da noite do dia 8 do passado, nos suburbios desta cidade o soldado do meio batalhão Manoel Pereira, deu uma facada em uma das mãos de Carlos de tal. O delinquente se acha preso.

No dia 8 do passado foram presos e recolhidos á cadeia desta cidade, Pedro Francisco Lemos, por suspeitas bem fundadas de haver assassinado no Tauá (Ceará) a seu cunhado Clementino de tal :— João Ferreira Monteiro e Pedro de tal, por terem ha tempos tentado assassinar neste termo á Antonio Caetano ; —e Domingos Francisco Ramos, por ter tentado assassinar um velho.

No dia 18 (setembro) foi preso nesta cidade Manoel Paulino, pronunciado em San-Gonçalo, pelo espancamento feito em 1845 em Francisca Maria da Rocha.

Tambem foi preso em Parnaguá José Pereira, um dos autores do assassinato, que em 1851 fizeram no alferes Manoel Vicente da Costa Bica.

Foi capturado no termo da —União— Antonio Ferreira da Silva por constar ser um dos autores da morte de João Ignacio, do termo de Caxias.

No dia 4 do corrente Helena Maria da Conceição, (nesta cidade) deu uma facada na coxa de Clarismunda. Foi presa e se acha na cadeia para não ser tão zelosa.

No 3º. destricto deste foi preso Joaquim Antonio dos Santos, por ser voz publica que no dia 29 ou 30 do passado assassinou a Maria por antonomasia Perigosa, torcendo-lhe o pescoço ! ! He um novo genero de morte, que me parece de invenção ingleza ! Deos me livre de taes torciculos, ainda mesmo dados por mãos femininas...

O jury da cidade da Parnahiba funccionou de 12 á 16 do passado ;—foram condemnados 3 réos, e absolvida uma mulher ! Ignoro a natureza dos crimes.

Em dias deste mez desappareceu do estabelecimento dos Educandos o aprendiz Raymundo Torres Costa. Não querendo fugir só, raptou a filha do pedreiro Clemente, e a foi depositar á 8 leguas desta cidade, em casa do coronel Cunha Castello-Branco. Que meninorio ! Que tal a sujeitinha ! Creio que já devem estar casados. Deos ajude, e os faça felizes por muitos annos.

No dia 3 do corrente foi preso em Jeromenha o professor de primeiras lettras Antonio Narciso Xavier Torres, por uma denuncia que delle deu um tal Jesuino de Freitas, por crime de tentativa de morte. O supplente do subdelegado inimigo de Torres acceitou a denuncia, arranjada por um tal Chico Mascate. O tal Freitas subdelegado, e mais o mascate (com perdão de sua ausencia) constituem uma trindade de tratantes de mão cheia....

Foram recolhidos á cadeia de Oeiras Francisca Maria do Espirito Santo, e Marianno José Rodrigues, presos e pronunciados no 2.º destricto daquelle termo como autores do assassinato de Angela Benedicta do Valle.

Em 22 do passado foram pronunciadas em San-Raymundo Nonato Angela Maria de Jesus, e a escrava Carolina, como autoras do espancamento de Custodia Bernarda de Jesus : —Filippe José da Silva, e Jesuino de tal, como autores de uma surra dada em Deonisia Maria da Conceição.

Foram pronunciados do termo da —União— Severo José Machado, Justino Maximo Rodrigues, e Benedicto Odorico de Oliveira, mandantes da morte de Luiz Affonso Diniz. Serão presos esses individuos ? receio que não, mas emfim vejamos.... eu estou alerta :—os homens são influentes no termo da União... e por isso he de receiar alguma cousa...

Vou concluir esta contando-lhe uma anecdota, ha dias succedida nesta cidade, que achei muito galente e original.

Ha um circulo crioulo, em que se achavam algumas damas e cavalleiros, chegou o echo estridente e argentino dos urros de um jumento :— uma das bellas, despertada pela voz do orelhudo animal, disse :— que voz deliciosa e forte ! :— Um dos rapazes, gamenho e alambicado, dirigindo-se a dama que tal elogio acabava de fazer, lhe disse : —«Senhora, quem me dera ser burro (!!) »

Não he de admirar essa anecdota do jumento : porque um amigo velho meu, que foi soldado de Napoleão, e esteve no ataque do Kerelin em Moscow, me affirma que o jumento he o animal mais illustrado e instruido que se conhece, por ser o inventor das lettras vogaes ! Assim, não fice muito desairoso ser jumento, porém eu, fosse embora o orelhudo inventor das consoantes, não me quereria nunca conformar com a tal metamorphose, só para ter a honra de merecer um elogio de uma galante yaya....

Adeos. Desejo-lhe mil venturas, dinheiro e tudo quanto para mim quero, como por exemplo, um seculo de vida folgada e milagrosa.

Rio Grande do Norte.

Natal 2 de dezembro.

A despeito da pouca vontade do collega do *Liberal*, que quer a *fortiori* que eu só lhe noticie mentiras (em sua phrase delicada!) e parece que a Providencia se tem empenhado em mostrar, pela reproducção dos factos, a exactidão de tudo quanto lhe digo, ainda no dia 21, quando aqui chegava o seu *Diario* de 15, e em que vem transcripta a minha ultima carta de 12 de novembro, na qual lhe fallando acerca dos pobres empregados da alfandega, dizia que a thesouraria de fazenda desta provincia se fazia digna de que sobre ella o Exm. Sr. ministro lançasse suas vistas; quando talvez alguem, que tem sempre a mão seu *saquinho de billis* para derramar sobre tudo quanto eu lhe digo, estivesse de penna aparada para envenenar meu dito, e para mesmo aproveitando o ensejo tecer seu *panegirico* a aquella repartição, eis que dous empregados daquella repartição Mafaldo Joaquim de Mello e Joaquim José de Torres travam uma luta, da qual dizem que sahira o ultimo com uma pequena contusão, resultando de tudo isto ser suspenso pelo inspector o Mafaldo, contra quem já nutria alguma indisposição o inspector, e que mais se augmentou com esse facto por ser Torres primo, e protegido delle inspector. Não he esse o primeiro facto dessa natureza que alli se dá, pois já o porteiro e o continuo tiveram occasião, de dentro da mesma repartição, medirem os babados um do outro ; pelo menos assim me afirmou o Solaina ; ate-se Deos com o seu mundo !

Pelo *Tocantins* veio o novo escrivão nomeado para a alfandega desta cidade, que depois de lutar quatro dias com algumas dificuldades para tomar posse e entrar em exercicio do seu lugar, póde finalmente conseguir e já se acha funccionando.

Nada me consta que tenha occorrido nestes ultimos dias contra a segurança individual, além da morte de Francisco Bernardo, criminoso da Parahiba, que se achava refugiado no termo de Goianninha, e que sendo alli preso, já no districto daquella provincia, pretendera-se evadir do poder da escolta, e nessa diligencia fôra morto pelos soldados que o conduziam. Esse criminoso he o mesmo que o seu correspondente de Goianninha dissera ter assistido as mortes do Firmo e Firmino, e em que tambem sucumbira o inspector de quarteirão Florencio de tal : os máos por si se destroem !

O dia de hoje, que como sabe, he dos grandes dias para o Brasil, e que como todos os outros costumam passar aqui desapercebidos, não está mal annunciado. As cinco horas da manhãa fomos despertados pelas salvas de artilharia partidas do quartel, e que foram repetidas ao meio dia e seis horas da tarde ; a noite (que já principia, pois são sete horas) vamos ter uma representação dramatica no nosso San Carlos Nataleuse, e que em abono da verdade, depois de terceiro remonte que lhe deu o Santos, não ficou muito máo : a proposito de San Carlos pergunta-lhe a minha curiosidade, que tem sobeja razão para tudo ignorar, ácerca de certos estylos das grandes praças, he admissivel benzer-se theatro depois de feito ou remontado? Não sei lá dessas *usanças*, porém he forçoso dizer-lhe que causou-me isto *especie*.

Já me esquecia dizer-lhe que no dia 26 do passado tivemos a festa de Nossa Senhora da Apresentação, que he a nossa padroeira, houveram novenas e bem concorridas, mas o filho de meu pai andou sempre de largo, por causa de uma outra *usança*, que tambem aqui temos, de deitar-se fogo solto, a que vulgarmente chamam busca-pes, logo ao acabar-se as novenas, de forma que corre imminente risco todo o bipede que por alli passar nesse comenos ; agora mesmo foi sufficientemente queimado um moço dessa que aqui anda ; e o que mais me admira, he que a tal respeito dormite a policia ! A festa foi bem concorrida, e o bello sexo, posso dizer, que fez garbo no gosto com que trajava, o que afrancezadamente devia, não sei se bem, no seu *toillet*, escolha pois a phrase que mais lhe agradar e aos seus leitores: houve a tarde procissão, que tambem não esteve má, e que melhor ainda estaria se se acabasse o costume de irem nas procissões imagens de mui pequenos vultos e em pequenas charolas, carregadas por meninos, que de ordinario se portam com pouca seriedade e decencia, em um acto digno de todo o respeito. Já vejo quanto vou ser tosado por tocar nessa materia ! Mas que me importa a mim que se zangue alguem quando eu digo a verdade ? De mais não tenho eu o meu *Sosias* ? As susceptibilidades aqui de tudo se azedam ; não sabe Vmc. que tem soffrido algumas dentadas o Dr. Lobo, nosso digno juiz de direito, por causa de suas cartas ? E porque? porque disse em uma dellas que aqui só havia communicação com o céu ! ! ! Ora já vê Vmc. que grande offensa ! Supponhamos que o Dr. não gostou deste lugar, e podemos nós coagi-lo *quero porque quero* a que diga do Rio Grande o mesmo que disse de Pernambuco em suas illustradas cartas? Não ha maior sem razão: felizmente o Dr. creio que poz isso á margem, e não leva em conta ; aqui cabe-me dizer-lhe que muito tenho sympathisado com elle pelas suas maneiras polidas e delicadas, e mesmo pelas suas cartas em que mostra um não pequeno fundo de conhecimentos Deos o conserve por muito tempo entre nós, sem lhe causar prejuizo o desgosto.

Nada mais ha que mereça o noticiar-lhe.

Adeos, saude e muito dinheiro, etc., etc.

Parahiba.

29 de novembro.

Caro mio, felizmente,
Sou poeta confirmado ;
Não pense me tem custado
Esse novo officio meu
Mais d'uma *cella de breu*.

Entendi cá c'os botões,
Dispensar um pouco a prosa,
Passar-me de todo a glosa,
E assim por desfastio
Versejar, ó *caro mio*.

Não sabe quanto prazer,
Tenho em ler os versos meus,
Embora hajam Judeus,
Que digam a seus vizinhos,
Não prestarem meus versinhos

Eu entendo bem da chita,
Sei vender a bom mercado
Se algum ficar quebrado,
Dos versos, que tenho feito,
Não he por falta de geito.

Tenho amor ás pensações,
Sempre fui de consciencia,
Quando em um houver fallencia,
Verá vir um pouco atraz
Mais um pé, que outro traz.

Se meus versos quer somar,
Para ver s'estão medidos,
Ponha todos reunidos,
Lhes tire a somma total
Divida então afinal ;

Verá que fica sem saldo,
Como pobre devedor,
Que soletra com horror
Conta de *grão capitão*,
Que lhe pregam no balcão.

Não sei bem o como foi,
Mas no Parnaso eu entrei,
Tanto poeta encontrei,
Tanta musa peregrina,
Que bem disse minha sina.

Não sei, se já lhe contei,
Que do sexo sou captivo,
Em continuo pensar vivo,
Apesar dos meus janeiros,
Tenho affectos verdadeiros.

Não podia estar melhor...
Entre as musas do Parnaso,
Cavalgando no Pegaso,
Ouvir na lyra d'Apollo,
Uma quadrilha e um sollo.

Estou tal qual me desejo ;
Sou poeta, e namorado,
Entre as musas tenho estado ;
Só villão seria assim,
Ao pé de sogro ruim.

Mas emfim entremos já,
No dominio do passado,
Esta Mereles zangado,
O Bentinho *caraolho*,
E eu ficando *zarolho*.

Querem aquelles marrecos,
Que por força, e sem vontade,
Eu diga toda a verdade,
Qu'elles me querem contar,
Sem no futuro pensar ;

Eu, porém, que sou *macaco*,
Vou dizendo o que faz conta,
Fugindo á faca de ponta ;
Pois um corpo he perfuravel,
Para editor responsavel.

Um caso raro direi,
Tal qual Mereles contou,
De rir quasi elle ficou
Virando para o avesso ;
Pois he de rapaz travesso.

Aqui ha um *surdo-mudo*,
Que por tal não perde nada,
He *dandy*, tem namorada,
He ourives, e pintor,
He o maior *fallador*.

Diga, não acha chistoso,
Um mudo ser *namorado* ?
Pois ja he caso julgado,
No tribunal de Cupido
Um *surdo* foi *defirido*.

Teve vista para *embargos*
O tal *mudo* de que fallo,
Pregando d'est'arte um *callo*
A outro que tal *pimpão*,
Fez subir a *conclusão*.

He assim como lhe digo,
O tal homem quer casar,
Quer as doçuras gosar
Do sagrado matrimonio,
Para livrar-se do demonio.

Encontrou mui facilmente,
Um coração de brandura,
Uma terna creatura,
Que rendida a tanta dôr,
Quiz aceitar seu amor.

Pensa o mudo, e quer fazer
Uma gracinha a *futura*.
Para mostrar-lhe a finura,
Do grande talento seu,
E tal qual emprehendeu.

Toma cabellos postiços,
Uma barba de *arromba*
Deita a chapeo a *maromba*,
Empunha grosso *bordão*,
Ficando tal um *papão*.

Marcha em passo gigantesco,
Approveitando o luar,
Vem-lh' o demo então lembrar,
O fazer uma visita,
Em tal figura exquisita.

Chega a porta d'umas jovens,
Que padessem do nervoso,
Ellas vendo um tal tinhoso,
Sem mais indagar o caso,
Correm, levam tudo *raso*.

Choram, gritam, dão pernadas,
Bradam, invocam soccorro.
Ai Jesus ! Ai, ai ! que morro....
E foi tal a confusão,
Que todos gritam—ladrão !—

Mas o *surdo*—mudo e quedo,
Que taes cousas não ouvia,
Mil carantonhas fazia,
Sous destacados soltava,
E mais o susto augmentava.

Como tudo tem um fim,
A tal desordem findou ;
Mas uma joven quebrou
Dous dentes dos dianteiros,
D'uma porta nos hombreiros.

Houveram mais avarias,
De não pequeno momento,
Arranhões, firimento ;
O mudo pagou a ceia,
De gaiolla na cadeia.

Por tal preço quem quizera,
Em trages de mascarado
Rendimento apaixonado
Offertar a sua bella,
E ficar sob cancella ?

Houve ainda outra funcção,
Uma benção de bandeira,
Que por mera brincadeira,
Foi feita no provisorio,
Muito alem do *repertorio*.

Ao ar subiram foguetes,
Houve discursos, papança,
Tocatas, e mais festança,
Grão parada, arrumação,
Foi completa logração.

Em segredo diz Mereles,
Se terá razão não sei,
Que tudo foi contra a lei,
Sem ordem do general,
Que houve abuso a final;

Que o cujo dos *bigodes*,
Força mover não podia,
Sem ler na ordem do *dia*
Um mandado superior;
Assim o sabe um *tambor*.

Qu'estar presente cumpria,
Ao acto sua excellencia,
Pois somente a presidencia
Devia tocar primeiro
No *pavilhão Brasileiro*;

Que vistas sandices taes,
Ou o homem he mui tôllo,
Merece levar carôllo,
Ou, como diz a gazeta,
Sabe só tocar *cornêta*.

Lá na terra das *cabaças*
—Na grande matta—chamada,
Ia havendo uma assuada,
Por querer o *inspector*
Desarmar um meu senhor.

Leonico, dizem se chama,
O homem da brincadeira,
Que com quatro na trazeira,
Valentões de mão armada,
Quiz jogar muita pancada.

Disse, fez, aconteceu,
E depois de dar um *urro*
Chegando esporas ao burro,
Fez ingleza despedida
Deixando a todos em lida.

Ainda tinha a dizer-lhe
Mais alguma novidade;
Porem a fallar verdade,
Sinto já algum cançasso,
E preguiça no cachasso;

Por tanto receba logo,
Meus protestos d'affeição;
Aceite meu coração,
Como amigo dedicado,
Venerador, e criado.

— 4 de dezembro. —

Quanto custa, *caro mio*,
No tempo da *liberdade*,
O fallar *pura verdade*,
O dizer em proza ou verso,
Quem he bom ou he *perverso* !

Sou um *livre* cidadão !
Diz um tolo de jaqueta;
Tu' és livre? Isso he pêta !
E se queres ver o bom,
Intima, muda de tom...

Fiado na liberdade,
No *direito*, e *garantias*
Retoma honestas vias,
Deixa a vil adulação,
E verás, se és *cidadão*.

Nem mesmo nos dão licença,
Os homens do *grande mundo*,
De dormir somno profundo,
De dizer, e de obrar
O quanto nos agradar.

Comigo elles presumem,
Ter um *jus*, um *poderio*,
Uma força, um senhorio,
Pelos quaes eu devo estar,
Como qualquer ordenar.

Se digo, se faço, ou obro,
Se ando, se estou em pé,
Se tomo chá, ou cafe,
Se acho feio, ou bonito,
Ouço logo um grande grito :

« Não, senhor, não he assim,
Mude já d'opinião....
Ande lá, senão, senão...
Porém eu sem dar *cacaco*,
Lhes ponho a arder o *caco*.

Tudo isto quer dizer,
Sem mais folhos, nem babados ;
Meus amos estão zangados ;
Porque, sem tirar patente,
Fui poeta de repente.

Digam la' o que quizerem,
Indaguem, se sou o mesmo,
Conjecturem, sim, a esmo,
Que Mereles m'ajudando,
Eu irei poetisando.

In primo loco direi,
Que no ultimo do mez,
Que se foi por uma vez,
Houve grande alvorada,
Que me deu boa massada.

O *Zelles* a' frente ovante,
Mandando soltar foguetes,
Outros quatro *diabretes*,
Com toques de *associos*,
Punham fogo nos *pacios*.

Um *precoste* parecia,
Todo de negro vestido,
Longos pés, nariz cumprido,
Com larga cara de somno,
Nunca vi tão feio mono.

Fogo! moleque dizia,
Acorda tod'essa gente,
Para qu'o correspondente,
Do amigo *Figueirôa*,
Venha ver cousa tão boa.

Par Dios, charo muchacho,
Modifique o seu ardor,
O zabumba, e o tambor,
Os trombonos estridentes,
Acordam sete dormentes.

Para vê-lo *sans façon*
Nas horas da madrugada,
He mister uma alvorada,
Soit disant confusão,
Em honra da *Conceição* ?

Não he mister que lhe diga,
A' vista do meu recado,
Que temos já começado,
A pedir com devoção,
A' virgem nosso perdão.

Novênas não menos duas,
Temos nós diariamente,
N'uma he *Zelles* o gerente,
A outra vai mais á *fresca*,
Por ser novena *fradesca*.

Lá na villa do Pombal,
Ia havendo brincadeira,
Por causa de certa asneira,
D'uma cousa mal cheirosa,
Que poz a gente raivosa.

Um soldado, pobre tolo !
Sem querer pedir licença,
Mandou limpar a *dispensa*,
Da cadeia do lugar,
E n'um canto depejar ;

Succedeu, ó caso raro,
Haver lá certo nariz,
Que por fórma alguma quiz,
A essencia presumida
Vêr da fraqueza da vida.

Bota, não bota, eu te prendo,
Estava o caso trincado,
Chega então o delegado,
O soldado quer prender
Para justiça fazer.

E não sei se a tal justiça,
Será justiça em direito ;
Porém sei qu'o meu sujeito,
Lhe não quiz obedecer,
E assim o que fazer ?

Cada qual usa o que tem.
Assim pensa quem tem ciso,
A policia faz aviso,
O povo reune então,
Temos travada questão.

O soldado nunca vio,
Em *ceroulas* a policia,
Julgou ser grand'estulticia
Deixar-se assim amarrar,
Tendo um *ferro de aleijar*.

Sentido! Olhem a ponta
Desta dura *baioneta*,
Retirem-se antes qu'eu metta
N'um *bandulho* até o *cabo*
Emquanto coça o *diabo*.

Eram mais de quatro centos,
Pois havia alli *missão* ;
Mas tal foi a *confusão*,
Que muita gente não quiz
Deixar por lá o nariz.

A policia em tal derrota,
Chama, convoca conselho,
Mette o *cura* seu *bedelho*,
Resolve então avançar
Para a *força* desarmar.

O alferes que commanda
Põe-se em ares de trocar,
Diz-lhes que vão *bugiar*,
Que soldado do governo
Vai armado p'ra o inferno.

Então houve bom conselho,
Como quer a são prudencia,
Cada um em consciencia,
Conhecendo seu dever,
Retirou-se, *até mais ver*.

De Campina o delegado,
O senhor Alves, tenente,
Reunio alguma gente,
E nas mattas foi cercar
Uns homens de *despachar*.

Felix Lins e Herculano,
Outros *thuggs* afamados,
Alli estavam acampados,
Esperando occasião,
De fazer grande funcção

Antes do cerco fechar,
Apparece um Adriano,
Bate da arma no canno,
Aponta contra o tenente,
A arma fica *dormente*.

Um dos ceroulas da tropa
Puxa tambem do *cangaço*,
Dous caroços põe no braço
De chumbo de *munição*,
Fez correr o *valentão*.

Esse tiro de *alarma*
Poz os *thuggs* alertados ;
E nos mattos espalhados
Sobre a tropa dispararam,
Mas um só não acertaram.

Deixaram na retirada
Cavalgadura, bagagem,
Munições e mais ferragem ;
E tambem uns papelinhos,
Que lhes mandavam padrinhos.

Esfoi tal essa derrota,
Que chegando nas Arêas,
Acharam seguras *pêas*,
Casa mui bem arejada,
Pela qual não pagam nada.

Tambem se acha seguro,
Um tal Cosme Damião,
Do Piancó no sertão,
Por um homem *despachar*,
D'este p'ra peior lugar.

La na serra do Vianna,
Um tal Faustino Ferreira,
Não tendo mão bem certeira,
Em Manoel disparou;
Que o vulto lhe furtou;

Manoel tambem dispára ;
Mas a arma *nega fogo*,
Então começam no jogo,
Perigoso d'arma branca,
Jogam faca, jogam *tranca*.

Eis que chega o inspector,
E vendo tanta *folia*,
Tanta bulha e gritaria,
Fê-los entrar na razão,
Recolhendo-os á prisão.

No dia dous do corrente,
Tivemos salva e cortejo,
Theatros dous em festejo :
Na seguinte lhe direi,
O que então observei.

Esta já passa á *massante*,
Não quero, pois, abusar,
Receba o meu saudar,
Abraço bem apertado,
De seu *tres humble* criado.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

DIA 4.

Primeiro julgamento.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réos Manoel Ignacio da Conceição Junior, accusado por crime de ferimento leve.

As 10 horas feita a chamada acharam-se presentes 48 senhores jurados e foi aberta a sessão.

Foram sorteados para appraisamento das partes para julgamento da causa os senhores :
José Egidio Ferreira.
Joaquim Felix Machado.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Antonio Alves da Fonseca.
Antonio Ricardo Antunes Villaça.
João Francisco Bastos.
Manoel Caetano de Medeiros.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Manoel Joaquim Antunes Correia.
Aleixo José de Oliveira.
José Maria Machado de Figueiredo.

Consta do libello do promotor publico que o réo Manoel Ignacio da Conceição commettera ferimentos leves na pessoa de Olegario Luiz dos Santos no dia 6 de maio deste anno. O promotor sustentou que os autos provavam plenamente o crime praticado pelo réo, e que se lhe deviam impor as penas do artigo 201 do codigo penal, porque o facto era revestido das circumstancias aggravantes do n. 1 a 6 do artigo 16 do mesmo codigo.

Disse o réo em seu interrogatorio, que sendo informado que Olegario estava em luta com Manoel por alcunha Callaça, sahira para accommodar a questão, o que conseguio, e desfez-se o ajuntamento que havia no lugar, sem que praticasse o facto que lhe he imputado. Disse mais que só depois ouvio contar que era accusado pelos ferimentos feitos no mesmo Callaça, dando isso lugar a que fosse processado e preso ha sete mezes.

O advogado desenvolvendo a defeza disse que não estava provado que houvesse o réo commettido o delicto, porquanto só existe no processo uma testemunha de vista, circumstancia em que, segundo o direito não se julgam provados os crimes, não havendo, como não ha, na especie provas de outra natureza, além da informação do offendido, que contra o réo tenham força. Alegou em favor do réo a circumstancia da prisão que soffre ha sete mezes e concluio pedindo sua absolvição.

Em vista das respostas do jury foi absolvido o réo.

O conselho foi dissolvido a uma hora da tarde.

Segundo julgamento.

Advogado o Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Ré Angela Maria da Conceição accusada por crime de morte.

Foram sorteados para julgamento da causa os senhores :
Gustavo José do Rego.
Florencio Domingues da Silva.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
José Egydio Ferreira.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
José de Sá Leitão.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Aleixo José de Oliveira.
João Baptista Ferreira da Annunciação.
Manoel Joaquim Antunes Correa.
Antonio Luiz do Amaral.
Antonio Rycardo Antunes Villaça.

Consta do libello da promotoria publica, que a ré matara o seu marido José Ignacio a 6 de março ultimo. O promotor sustentando o seu libello disse, que supposto não existam no processo testemunhas de vista, e deponham todos o que no lugar se dizia ácerca do facto porque he accusada a ré, todavia as circumstancias do acontecimento, os indicios e presumpções que na especie se verificam compromettiam-na seriamente, porque não era natural, e verosimil o que referira, e neste sentido argumentando concluio pedindo a condemnação da ré no gráo medio, porque não ha no caso nenhuma circumstancia atenuante ou aggravante.

Disse a ré em seu interrogatorio que não praticara o crime porque he accusada. Referindo o acontecimento disse, que estando seu marido a dormir na frente de sua casa, ella em companhia de sua filha de idade de 12 annos fôra ao mato atraz de casa fazer uma precisão natural, e quando voltou o encontrara morto, tendo a seu lado uma faca, e immediatamente debulhada em lagrimas fôra procurar o inspector do lugar para informa-lo do acontecido, e que não ouvira barulho algum, nem vira alguem approximar-se a seu marido a quem encontrou no mesmo lugar, e os outros seus filhos dormindo, como os deixara. Disse mais que vivia em boa harmonia com seu marido, e que com este seu pai tivera ha algum tempo uma luta, na qual soffreu daquelle um tiro, mas que actualmente não era seu inimigo. Consta mais do interrogatorio da ré, que o pai della apesar de morar proximo a sua casa, só no outro dia viera ve-la.

Disse o advogado da defeza, que no processo não havia uma só prova que convencese a ré de criminosa, e que nem mesmo o valor de indicios vehementes se póde dar ao que contra ella existe, porquanto todas as presumpções em que se basea a accusação são deduzidas da circumstancia de ignorar a accusada quem matou seu marido estando ella na mesma casa, e entretanto não se prova por modo algum nos autos, que a ré fosse maltratada por seu marido, ou com elle tivesse a menor desavença que a levasse a commetter o crime porque he accusada. Fazendo a defeza sahir a consideração que não se deve receber facilmente e sem prova bastante a accusação da morte de um marido por sua mulher, porque não he isso mui conforme a ordem natural das cousas, concluio pedindo a absolvição da ré.

O Sr. presidente do jury em cumprimento da desposição do artigo 46 § 6 do codigo criminal, lembrou ao conselho que seria conveniente para descobrimento da verdade a informação das filhas da ré, principalmente da filha que a havia acompanhado, mas o conselho não julgou precisa essa diligencia e nem exigio a presença das testemunhas que não compareceram.

Houve empate na votação do conselho aos quisitos propostos, e a ré foi absolvida.

Terminou a sessão as quatro horas da tarde, e foi adiada para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

COMARCA DE PAO D'ALHO

29 de novembro.

He tempo de dar signal de vida rompendo o silencio que hei guardado até o presente depois da minha ultima epistola. Como não havia de acontecer assim? Aquelles, que são os mais habilitados nesta comarca para se encarregarem da tarefa de correspondentes do *Diario de Pernambuco* subtrahem-se a isto, pretextando uns que não querem comprometter-se, outros que só sabem escrever *mettendo as botas* em todos e levando tudo a *ferro e fogo*, e outros emfim que não tem *sal* para a *cousa*, recahindo por consequencia esse encargo sobre mim, pobre lavrador que devendo moer as minhas cannas por ordem do meu senhor de engenho, mister era que assistisse a este trabalho para não ver desaparecer o suor do meu rosto em cabaços de caldo de canna e pannellas de mel, como soe praticar-se na mór parte dos engenhos com as cannas de lavrador.

E, pois, a moagem das minhas cannas não me distrahindo da casa do engenho dia e noite, rouba-me tempo para tudo mais embotou-me por tal forma as idéas, que mal podia ler nas horas de repouso o seu *Diario* no que offerecia de mais importante. A vista do que, peço a Vmc. e a seus benevolos leitores desculpa por haver-me conservado *moita* por tanto tempo, vindo, somente hoje a transmittir-lhes as noticias seguintes.

A obra da cadeia da villa administrada pelo nosso digno juiz de direito e seus dous collegas da justiça, tendo caminhado com alguma morosidade, devida a difficuldade, no transporte de pedras dessa capital e outros materiaes, vai em andamento, de maneira que dentro em pouco tempo teremos uma prisão commoda e segura. Essa obra preocupou ha muitos dias a attenção dos habitantes da villa, por occasião de assentar-se a janella e grade da frente e de se abrir alli duas portas, afim de guardar symmetria com as janellas do sobrado, de sorte que apinhou-se muita gente defronte da casa da camara (em cujo andar terreo se está fazendo a cadeia) prognosticando o desmoronamento do frontispicio daquelle edificio. Felizmente falharam os vaticinios dos taes *prophetas* notando-se hoje somente no mesmo frontispicio algumas fendas abaixo da cornija e acima da contraverga de duas janellas, que em nada prejudicam o predio, segundo os entendedores da materia.

A camara municipal reunio-se extraordinariamente para mandar proceder a uma vestoria na sua propriedade, a qual teve com effeito lugar, protestando ao mesmo tempo haver perdase damnos contra quem for de direito. Este acto da camara he muito louvavel, e fôra muito para desejar que ella estendesse tambem o seu zelo a outros objectos de palpitante necessidade para o municipio, bem como o assougue publico cuja obra não se sabe quando terá principio, nem fim ! ! !

Fallando na obra cadeia, vem a proposito tratar tambem da obra da matriz, confiada a administração do nosso digno vigario, o reverendo José Rufino Gomes Pacheco. Este zeloso parocho tendo de pintar a capella mór de sua matriz julgou com razão que devia desprezar a economia mal entendida; e querendo harmonisar a economia com a solidez e perfeição da obra a seu cargo mandou vir dessa capital pintores habeis, a quem incumbio a pintura da capella mór, a qual se acha quasi concluida e nada deixa a invejar nessa parte aos templos do Recife. Esse ministro da igreja he extremamente cuidadoso de sua matriz, onde reina muita ordem, muita limpeza e muito aceio. Feliz do Brasil se todas as freguezias fossem administradas por parochos como o de Páo d' Alho, a quem com imparcialidade traçamos este tosco encomio, movendo-nos a isto unicamente o *Lum cuique tribuere*.

A guarda nacional nesta comarca vai sahindo do estado de abandono em que jazia, visto já se acharem em exercicio o commandante superior, e os tenentes-coroneis commandantes dos batalhões das freguezias da villa e da Gloria. Informam-nos que o Sr. tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, commandante do batalhão da villa já organisou a proposta dos officiaes do seu batalhão e envio-a ao commandante superior. Confiamos que o Sr. Maranhão terá escolhido para officiaes de seu batalhão a cidadãos probos extremes de crimes, e em posição de sustentar os encargos inherentes ao cargo de official, desprezando as pretenções daquelles que não comprehendendo a importancia de um posto na guarda nacional, e nem medindo as suas circumstancias pecuniarias, julgam-se com jus a serem officiaes.

Dizem que para a primeira companhia apresentou-se uma alluvião de candidatos, por ser essa companhia a mais cubiçada. Pela minha parte estive livre de pretenções desta natoreza e de soffrer a competente *forquilha*, por que contando 60 invernos já não sirvo para esses *arrochos* e apenas pertenço ao batalhão dos *potrosos*, e nada mais aspiro que ser um fraco soldado do nosso bom *Ramalhete*. Se ainda estivesse nos meus 30 annos teria sem duvida entrado no numero dos importunadores do Sr. Maranhão e ter-me-hia empenhado com todas as forças por uma patente de capitão, para, montado n'um gordo e bonito ginete e brandindo a espada, passar pela porta da minha Dulcinea e fascinar-lhe á vista como o brilhar das dragonas e galões. Que bello official não seria eu ? Nem o grande Napoleão me levaria as lampas em figura e brilhantismo ; mas a idade apagou em meu coração essas ambições e libertou o Sr. Maranhão de um impertinente temivel.

Já que fallo neste senhor, ouço dizer que he um cavalleiro distincto, cujas maneiras affaveis, genio hospitaleiro e obsequiador captivam a todos que o communicam, ou vão ao seu engenho Malemba.

Aquelle *larapio* da comarca de S. Antão, (do qual lhe dei noticia na minha anterior) que estava sendo processado nesta comarca por furto de cavallos, foi despronunciado pelo subdelegado supplente da villa em exercicio, porém o juiz municipal, Dr. Brederode, reformando o despacho de despronuncia, pronunciou o *cujo* no artigo 257 do codigo criminal, e o remetteu para essa cidade afim de tomar ares na cadeia do Recife, por não haver, por ora, cadeia aqui. Esse *meco* tem agora de ver o *mundo* com os jurados, que não estão para graças com ladrões de cavallos.

Quanto a segurança pessoal, consta que no corrente mez um escravo morador em Campinas da freguezia da Gloria, dando um tiro n'um vulto, que de noite se aproximára do lugar onde elle se achava, ferira a um individuo, morador no mesmo lugar Campinas, e puzera-se logo ao *fresco* para não ser *engaiolado*.

Pela villa tem havido seus insultos e injurias verbaes contra uma pessoa respeitavel, e tambem contra um membro da *illustrissima*, e os autores dessas *assuadas* não soffreram se quer um padre nosso de penitencia ! ! ! Como moro longe da villa estou a salvo de taes *alhadas*.

O *celebre* Luiz testa, um dos corypheos dos *maribondos* (que anarchisaram esta comarca em janeiro de 1852, quando se quiz por em execução a lei do censo) e um dos assassinos do infeliz Antonio Severino Leite, morto então na freguezia da Gloria, e complice no crime de tentativa de morte, praticado contra a pessoa de um filho do mesmo Leite, tendo sido preso na comarca de Santo Antão foi mandado buscar para esta comarca pelo subdelegado da Gloria por uma escolta de paisanos, a qual pernoitando no engenho Goitá, deixou fugir aquelle terrivel faccinoroso e igualmente um ladrão de cavallos que tambem vinha escoltado de Santo Antão. O subdelegado prendeu logo a escolta e está processando-a pela fuga dos presos. He pena que um faccinora tão perigoso fosse solto, e podendo escapar a punição que o aguardava, deixasse de ir fazer companhia, na ilha de Fernando, a um seu sequaz e correo do mesmo crime, que já tendo sido condemnado pelo jury, alli se acha cumprindo sentença e purgando os seus peccados.

Pela leitura do seu *Diario* de 22 do andante sube que fora nomeado promotor publico da comarca de Flores o Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti, filho desta comarca. Fazendo o mais subido conceito desse nosso comarcão, congratulamo-nos com os Pajeuenses por terem a testa do ministerio publico um nosso comarcão probo e intelligente, e moço de esperanças, que gozava de credito, como advogado, no foro desta comarca, na qual he geralmente considerado.

Na tarde de 27 reunio-se na villa uma rapasiada com o fim de ir raptar uma moça, filha de senhor de engenho, que, tendo sido pedida em casamento foi pelo pai recusada ao pretendente, o qual despeitado com essa repulsa resolveu furtar a sua noiva, reunindo alguns amigos e dirigindo-se para a habitação daquella a quem tinha de unir os seus dias pelos laços indissoluveis do hymenêo. Chegando ao lugar o raptor e seus *ordenanças* esperaram e desesperaram pela tal Helena, que ignorando todos esses manejos para a sua fugida, vivia muito tranquilla em casa de seu pai, o qual sabendo de tudo isto, por meio de um aviso que lhe deram, tratou de pôr em bom recado a infeliz Helena, e deixou assim o seu Paris com *agua na bocca* e a todos que foram coadjuva-lo nesta tentativa matrimonial. Dizem que o *enforquilhado*, assim como o caboclo, amava a moça, mas ella não sabia de semelhantes amores e muito menos da pretenção do casamento!!!

O preço da farinha tem regulado de 280 a 320 réis a cuia: do milho a 160 e 200 réis, do feijão a 480 réis e da carne de 2$880 a 3$520, a arroba.

Dizia a defunta minha *bisavó* que quem presenteava parecia-se com Deos pelas costas, e por isso remetto-lhe pelo portador um pote com mel de engenho, que lhe offereço de presente para que na sua sobre-mesa lembre-se do seu velho amigo o

Y.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife Bartholomeu Tavares de Souza por ferimentos, e Manoel Antonio de Barros Veiga para averiguações policiaes, pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio Joaquim José Tavares por briga ; pela subdelegacia da freguezia de S. José o preto Luiz Hipolito para correcção ; e pela subdelegacia da freguezia dos Afogados José Armino Felix, Jose Joaquim de Sant'Anna e José Bernardo da Silva, todos para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de dezembro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia. *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1854 á 1855 em 30 novembro de 1854.

Saldo em 31 de outubro proximo passado . .	71:501$337	
Receita no corrente mez .	46:650$891	
		118:152$228
Despeza idem.		88:472$609
Saldo.		29:679$619
Em cobre.	75$619	
» notas.	29:604$000	
		29:679$619

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das loterias desta provincia em 30 de novembro de 1854.

Saldo em 31 de outubro proximo passado . . .	160$000	
Receita no corrente mez.	$	
		160$000
Despeza idem.		$
Saldo.		160$000
Em notas		160$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 30 de novembro de 1854.

Saldo em 31 de outubro proximo passado. . .	1:033$943	
Receita no corrente mez.	20:003$460	
		21:037$403
Despeza idem.		4:700$000
Saldo.		16:337$403
Em cobre.	105$403	
» notas.	16:232$000	
		16:337$403

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 30 de novembro de 1854.

Saldo em 31 de outubro proximo passado. . .	11:607$253	
Receita no corrente mez.	2$380	
		11:609$633
Despeza idem		5:000$000
Saldo.		6:609$633
Em cobre.	109$633	
» notas	6:500$000	
		6:609$633

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de novembro de 1854.

Saldo em 31 de outubro proximo passado. . .	361:915$621	
Receita no corrente mez.	$	
		361:915$621
Despeza idem		9:703$223
Saldo.		352:212$388
Em notas.	15$000	
» letras.	352:197$388	
		352:212$388

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *S. Salvador*, trazendo-nos jornaes do Amazonas até 9 do passado, do Pará até 22, do Maranhão até 25 e do Ceará até 29.

As cartas dos nossos correspondentes, que pelo mesmo vapor recebemos e vão transcriptas em outra parte, dispensam-nos de dizer aqui alguma cousa ácerca das provincias donde nos foram remettidas.

Do Amazonas não ha noticia alguma digna de especial menção. Bem como todas as outras, continúa essa provincia no gozo de perfeita tranquillidade.

Quanto ao Ceará, ainda grassava a febre amarella na villa da Granja, porém já com caracter mais benigno, sendo diminuto o numero das victimas que fazia.

O *Cearense*, em seu numero de 21, publica os seguintes factos

« *Capital*—Desastre—Ha um mez pouco mais ou menos, no engenho do Rev. vigario padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, deu-se um caso lamentavel. Um seu escravo, de mais estima, em occasião que o engenho trabalhava, metendo a mão entre os dentes das rodas do engenho para limpar não sei o que, ficou com a mão pegada, e em menos de um minuto ficou esmigalhada. O senhor mandou-o immediatamente transportar a esta cidade, foi amputado e pensado, e hoje se acha restabelecido.

« Consta-me que o senhor vigario quando o preto se restabeleceu, lhe entregara sua carta de alforria, convidando-o a ficar em sua casa onde acharia agasalho e sustento até a morte.

« — Na semana passada uma moça, do curral do Açougue, morreu queimada ; pegou fogo casualmente a fimbria do vestido, e com tal violencia subiram as chammas, que, apezar de muitas pessoas acudirem, não foi possivel extingui-la á tempo : a infeliz morreu logo depois.

« *Assassinato*—Do Aquiraz communicam-nos o seguinte : « No termo do Aquiraz, domingo passado, um malvado de nome Luiz assassinou um infeliz de nome Antonio Gonçalves, em casa do escravo do juiz Bento de Catú. Algumas pessoas quizeram prender o assassino em nome do delegado ; mas o escravo do Bento oppoz-se, e disse que em sua casa ninguem era preso. Até a casa do escravo do Bento já goza de immunidade ! O delegado está formando o processo..... »

COMMUNICADO.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Sabbado 2 de dezembro tivemos a representação do drama—*Um mez de ferias*— em 4 actos, pelo Sr. Bandeira, autor das cartas do *Braz Tisana*.

O lugar em que se passa a acção he incognito, de sorte que se ignora a epoca em que o facto se deu e a nacionalidade das personagens que o praticaram. Mas segundo a natureza do facto, podemos assegurar que teve lugar neste seculo. He um drama de costumes ; he uma critica ao governo representativo, na qual todos os funccionarios do estado, a excepção do soberano, tem uma grande parte. Posto que seja uma producção imaginaria, temos para nós que o Sr. Bandeira tomou o motivo que o inspirou á historia de sua nação, e para tirar a odiosidade que lhe podia provir de censuras nominativas, vio-se obrigado a recorrer ao thesouro da ficção.

Um rei chamado Estanislao, aborrecido e fatigado dos trabalhos da administração, resolveu tomar um mez de ferias, e para aproveitar de uma maneira util esse tempo, projectou fazer uma viagem incognita afim de ver pelos seus proprios olhos como eram governados os seus dominios, acompanhado de Clementina sua mulher, e de seu criado Frans ; e em sua ausencia deixou o governo ao presidente do conselho. A marqueza de Francastel, camareira mór da rainha he uma destas mulheres ambiciosas e de indole perversa, que em todos os governos exercem grande ascendencia nos conselhos da corôa, ora procurando satisfazer seus caprichos pessoaes, ora promovendo a elevação de algum escolhido de seu peito. A camareira com um certo cavalleiro de Worms, seu protegido, era uma das principaes causas de todas as calamidades do governo de Estanislão. As perversidades destas duas personagens subiram ao mais alto gráo durante a ausensia de el-rei, de sorte que as respectivas consequencias foram apreciadas por elle em todos os lugares por onde passava.

Em uma das fronteiras do estado onde existiam alguns guardas barreiras, teve elle de observar as extorções e injustiças que se commettiam neste ramo do serviço publico á pretexto de fiscalisação, e S. M. teve as provas destes abusos na sua propria pessoa, pois que os taes guardas não pouparam cousa alguma, nem a elle, nem a rainha, porque consideraram tudo quanto levava como contrabando. Em caminho Estanislão sorprendido pela noite, teve de agasalhar-se na casa de uma pobre familia, composta naquelle momento de duas mulheres, uma moça, e outra velha, as quaes eram duas victimas de Worms e da camareira. Estas duas pobres mulheres contaram a el-rei todas as perseguições que soffriam em nome do governo de S. M., e no enthusiasmo que as possuia naquelle momento referiram a Estanislão toda a historia da vida dellas, e dest'arte elle veio a saber que a menina Elisa era filha da marqueza de Francastel, e mulher do cavalleiro Worms; que este era filho de Margarida, a quem elle havia abandonado, depois que se tornou fidalgo e valido da camareira. No momento em que Estanislão e Clementina estavam a conversar com as duas mulheres, entra um escrivão e um meirinho que vem pôr em arrematação os insignificantes trastes que haviam em casa para pagamento de um tributo, o qual era a decima parte da quantia exigida pelos officiaes de justiça, sendo as outras partes o resultado das custas do processo. Nesta occasião Estanislao pode examinar a maneira cruel, segundo a qual a justiça era administrada nos seus dominios, e como os officiaes não attendessem as supplicas das duas infelizes mulheres, el-rei pagou a divida e elles se retiraram.

Angustiado e afflicto pelas injustiças que havia testemunhado, Estanislão resolve voltar para a séde do governo, em caminho he atacado n'um bosque por uma quadrilha de ladrões, os quaes depois de haverem tomado tudo quanto elle e a mulher levavam quizeram assassina-lo ; mas Eduardo, o chefe dos salteadores, reconhecendo por um anel que havia tomado a Estanislão, que tinha o rei diante de si, oppõe-se aos projectos sinistros dos companheiros, sem revellar quem era a personagem com quem tratavam, e como um delles se tornasse renitente em querer assassinar o viajante, Eduardo o estende morto com uma punhalada sobre o peito e declara á Estanislão, que commettendo aquelle assassinato tinha poupado á nação a perda de seu chefe. Conta ao rei que elle havia sido soldado, que havia prestado valiosos serviços a patria, mas que as injustiças que soffrera de seu governo, o obrigaram a abandonar o serviço publico, e para satisfazer uma vingança tinha adoptado aquelle theor de vida. Em consequencia das revelações de Eduardo, el-rei veio a saber que elle era uma das victimas da camareira e do cavalleiro Worms, que nos seus dias de prosperidade tinha sido amante desta mulher, e que Elisa era o fructo de seus amores.

Neste entretanto chega um official commandando uma patrulha que vinha em busca dos salteadores ; Eduardo occulta-se por detraz de uma arvore, o official pergunta á Estanislão se elle tinha sido roubado e dá cara os olhos em Eduardo, então dá ordem a patrulha para fuzilar o salteador, Estanislão intercede por elle ao official, e exprobra-lhe a maneira extranha segundo a qual elle procedia n'um governo representativo ; o official responde-lhe que o acto não era arbitrario, pois que elle tinha uma ordem assignada por el-rei para matar a Eduardo todas as vezes que este lhe cahisse nas mãos, e por isso era forçoso que a ordem fosse cumprida. Então Estanislao, vendo que a morte de Eduardo era irremissivel, rompe o incognito que o envolvia e apresenta-se ao official na qualidade de chefe do estado. Neste entretanto, Eliza ao saber que el-rei havia sido atacado no bosque pelos salteadores, corre em busca delle, que o encontra entre os soldados e o salteador, este reconhece nella a sua propria filha, e diz a el-rei que não podia mais viver depois do comportamento que a injustiça dos homens o obrigaram a adoptar, e por isso não podia receber o perdão que elle lhe outorgava, que a morte era uma necessidade para elle, mas que antes de consummar o sacrificio supremo desejava abraçar a sua filha e depois morreria satisfeito ; mas el-rei se oppõe a este projecto desesperado de Eduardo, entrega-o, e a filha a protecção do commandante da escolta, afim de que lhe fossem apresentados no dia seguinte no castello da marqueza de Francastel, para onde elle ia.

Com effeito el-rei chegou a noite em casa da camareira, a qual junto com o cavalleiro Worms esperavam suas magestades com todo o esplendor do luxo. Na manhãa do dia seguinte a rainha declara a el-rei que não podera dormir toda noite, por que ouvira constantemente gemidos abafados que não sa-

ILEGÍVEL

bia donde vinham ; no momento em que a rainha fazia estas sinistras revelações, chega Frants e declara que havia sorprendido um segredo terrivel a marqueza e ao cavalleiro Worms,—que debaixo do aposento onde dormiram suas magestades existia um subterraneo,no qual se achavam a morrer a fome um velho aldeão primo do cavalleiro, e uma criança filha deste com Eliza. Avista disto el-rei fica fora de si, chama o official encarregado da policia da aldêa, manda prender Worms e a marqueza, e no entanto examina o quarto onde dormira, encontra um alçapão, que vai dar no subterraneo, desce uma escadaria e no fundo encontra as duas victimas indigitadas por Frants. Na occasião em que el-rei inquire ao velho a causa da sua reclusão, ouve-se da parte de fora rumor de pessoas que corriam para o subterraneo, e observa-se que se tratava de um incendio ; entretanto uma multidão immensa força as portas do subterraneo, e vê-se Eduardo mortalmente ferido, o qual refere ao rei que a marqueza e o cavalleiro Worms, prevendo o destino que os aguardava mandaram incendiar o castello, afim de que todos quantos alli se achavam fossem engolidos pelas chammas, e que elle, ao passar pelo lugar aonde estavam os dous autores do delicto, lembrando-se das perseguições que havia soffrido por causa da marqueza a tinha assassinado, e que Worms para vingar-se do acto que elle praticara, o tinha posto naquelle estado, nisto morre, e finaliza-se a peça, ficando Eliza senhora do titulo e fortuna da camareira.

Como dissemos em principio o drama he o resumo dos abusos inauditos que se praticam em todos os governos, e por isso as allegorias, as criticas e facecias do Sr. Bandeira foram facilmente interpetradas e bem acolhidas pelos espectadores.

A execução foi soffrivel ; e os Srs. Reis, Costa, Monteiro, Bezerra, Mendes, Senna, e as Srs.as Leopoldina, Orsat e Amalia se esforçaram para cumprir os seus deveres.

O hymno cantado por occasião do anniversario natalicio do chefe do poder executivo foi mal desempenhado e pessimamente acompanhado pelo choro dos artistas dramaticos, e os vivas dados foram glacialmente respondidos pelos espectadores. Não sabemos a que seja attribuida tamanha indifferença, a menos que admittamos a inconveniencia com que são dados. Com effeito nos governos representativos onde existe um pacto que serve de fundamento ao estado social, não se pode deixar de accrescentar o epiteto constitucional todas as vezes que se falla no chefe da nação ; e se nos lembrarmos do procedimento do ficticio rei Estanisláo, veremos que todas as vezes que o povo dizia : viva el-rei, elle respondia : viva a constituição do meu paiz. Estanislao tinha razão, porque elle era rei em virtude da carta, e sem ella não poderia existir.

A sala estava brilhantemente guarnecida por um concurso numeroso e escolhido. *O Constante.*

CORRESPONDENCIA.

Parahiba.

26 de novembro de 1854.

Srs. redactores.— Nem sempre calar, nem sempre fallar. Firmado neste principio tenho de incommodar pouco a Vmcs. Antes de dizer-lhes ao que venho, quero dizer-lhes, que quando pego as unhas um seu immenso *Diario*, apezar de sua extensão, acho pouco que ler ; e a razão he porque quando intesto com a epigraphe — Expediente do governo da provincia—digo logo : adiante. Mais avante encaro —Commando das armas—adiante. Mas, logo que vejo —Correspondencias ! !—dahi principio ; e com tudo ainda dentre estas faço minha escolha, preferindo a todas a do nosso velhinho parahibano. Dirão Vmcs. que bairrismo ! Dir-lhes-hei eu, que lhes importa ? Mas fique entendido que não deixo as outras, vou a ellas, e concluidas, concluida tambem está a minha leitura do seu *Diario*, e a razão disto parece bem obvia, he porque sendo eu rapaz, gosto de novidades, e as taes correspondencias conduzem muitas.

Agora vá um reparo : li, ha poucos mezes, uma correspondencia, tambem parahibana, assignada — *O Sincero*—, que não me desagradou ; porque o tal Sr. levava uma marcha brilhante, ia zurzindo alguem, que bem merecia, era uma palmatoria excellente ; mas o que foi feito do tal correspondente ? Despedio-se em latim, e não houve mais vê-lo, quando elle nos tinha promettido ajudar o velho correspondente : bem diz o rifão—*O que he bom não atura.*— Como temos outro rifão que tambem diz, que —*Ninguem faz falta neste mundo*— eu, com a devida venia, quero occupar o lugar do tal Sr. *Sincero* ; isto he, quero dizer alguma cousa, que escapar ao velho ; pois me parece, que como velho, vergado com o peso dos cajús que tem no toutiço muita cousa lhe escapara da vista, embora elle tenha os Mereles ; mas eu cá estou de melhor partido, porque sendo moço que saracoteio todos os lugarinhos por onde o velho não passa, tenho tambem o meu noticiador habilissimo, o incansavel Pestana, isso he que he rapaz activo no fallar, no olhar, no andar, no pesquizar tudo, he de dia, he de *noite*.... grande rapaz ! grande rapaz ! Verá o publico se acaso se realisa ou não quanto levo dito.

Ainda um reparo : lendo eu a correspondencia do nosso velho, ou enfiadura de mais de duas, não deixei de embicar com alguma cousa que ella conduz : v. g. a censura feita a camara, aos fiscaes e ao procurador actual, e o elogio ao ex-procurador, e com o grande respeito que lhe tributo, peço permissão para apresentar-lhe meu modo de sentir.

A camara nenhum beneficio material póde fazer ao seu municipio, por isso que não tem patrimonio sufficiente ; já o teve maior, e a assembléa provincial em lugar de lhe augmentar, dando-lhe o que ella crea, e adjudicando algum outro, tira-lhe : a camara tinha o rendimento das licenças dos curraes de pescarias ; mas em 1845 (se me não falta a memoria) a assembléa provincial lh'o tirou, e um deputado querendo defender, como lhe cumpria, pois que era camarista, o seu antagonista lhe respondeu por fim, que aquelle ramo de receita não devia pertencer mais a camara, pois que já estava muito crescido. Não duvido que a camara não tenha sabido adquirir ou crear outros ramos de sua receita ; mas quem tanto a censura deve indicar-lhe os meios como ella possa augmentar o seu patrimonio.

Quanto aos fiscaes não duvido que escape alguma cousa ; mas elles, reduzidos aos seus proprios recursos, o que poderão fazer ? Quando elles multam os graúdos, fica inexequivel essa multa, como a experiencia o tem demonstrado ; multando os pequenos, não teem com que possam satisfazer, só a gente de meia tigella he a que paga multas : demais, se S. Exc. o Sr. presidente da provincia quizer saber quanto tem trabalhado, quanto tem sido incansavel o fiscal actual da cidade-alta, requisite a camara a correspondencia desse fiscal, que della deprehenderá o seu zelo, seu trabalho e sua boa vontade nos melhoramentos materiaes do municipio, e tambem della verá que nada se tem feito por falta de meios.

Quanto ao procurador direi, que o actual tem feito mais do que o ex-procurador, e a razão he que o actual procurador não tem ordenado, deu-se-lhe 25 por cento do que arrecadasse, isto he, das multas ; quando o ex-procurador tinha 700$ rs. de ordenado, recebia a ordinaria da camara e um rendimento municipal na thesouraria provincial, e se pagava com as suas bentas unhas ; essa ordinaria, a tal receita e as multas cobradas estavam recolhidas ao cofre, isto he, em casa do mesmo ex-procurador, e por essa causa podia a camara fazer alguma cousa ; mas hoje não acontece assim, (não sei a razão) a camara não vê dinheiro em seu cofre ; por isso que, tanto a ordinaria, com essa receita municipal lá ficam no cofre provincial a disposição do governo, e o procurador só adstricto a cobrança de multas : e tal tem sido o apuro da camara, que o actual procurador já tem adiantado de seu bolsiculo mais de 60$ rs., de que a camara ja lhe he devedôra, e quando fez isto o elogiado ex-procurador ?

Não se entenda agora que eu, com o que levo dito, queira tirar uma só lasquinha do merecimento do Sr. Encarnação, não : quero dizer que elle tinha mais recursos para poder obrar, e que o actual procurador não os tem. A camara sem patrimonio sufficiente vê-se a braços com uma divida enorme aos escrivães ; pois que qualquer crimezinho vai ao jury, segue-se a absolvição, e por conseguinte a condemnação do cofre municipal ; e nestas entaladellas donde virá a camara dinheiro para fazer obras ?

A assembléa provincial tira-lhe, em vez de lhe dar ; as viciosas eleições rebaixam-a a ponto de leva-la a mais simples expressão, como hoje se vê ; o governo priva-a desses mesmos pobres recursos actuaes, (não me refiro ao actual administrador) e diz-se então as ruas estão descalças, os pantanos não estão seccos, as fontes não estão concertadas, as estradas não estão abertas, as pontes não estão seguras, a camara dorme, a camara o que faz, a camara he indolente, etc., etc. ; mas ninguem vê que a camara está sem olhos, e só querem que ella caminhe ligeira.

Permitti agora que eu volte o quadro : porque não invectivais o governo da mesma maneira com que fazeis a camara ? Porque não dizeis : não temos uma estrada geral para o centro, não temos um caes, não temos um pharol, não temos um telegrapho, não temos uma barca de escavação, não temos uma mesa administrativa em Mamanguape, não temos... não temos ! ! ! porque ? Porque sabeis que o governo não tem dinheiro para tanta cousa, e porque sabeis ou temeis algum piparote, não he assim ? Pois se o governo não tem esses contos de réis para essas e outras obras de summa importancia e de grande necessidade para a provincia, tambem a camara não tem por ora, nem com que enterrar um animal morto, que se encontra n'alguma estrada ou rua ; por essa razão deveis ser igual, deveis ser imparcial, deveis ser ao menos caridosos, ouvistes ? Eu quero ser entendido, eu declaro que não me dirigi a este ou aquelle correspondente, e sim a quem tem feito isso, a que eu chamo injustiça, a camara, aos fiscaes e ao procurador. A assembléa que lhe de maior rendimento, lhe ceda o que lhe tirou, o que lhe pertence, bem como o rendimento da decima dos predios urbanos, que he uma receita de sua natureza municipal, segundo o meu modo de pensar, e quando tiver a camara uma receita capaz de fazer face as suas despezas, e de ter sobras para obras, e que as não fizer, então sim, fôgo nella e fôgo nelles, ouvistes ?... Até logo.

Srs. redactores, como não tenho fumaças de escriptor, e só me proponha a ajudar o velho (apezar de que a presente missiva não pareça ao primeiro intuito ajudatoria) voltarei cá poucas vezes se Vmcs. não levarem a mal, o que não espero. No entanto lhes desejo muito dinheiro, saúde e fortuna, e para ser conhecido me assigno—*O Cyreneo.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O METHODO DE CASTILHO.

O seculo actual he de progresso ; o amor ás lettras, a animação á industria e ás artes, a luta entre a tyrannia e a liberdade ; eis os elementos, que constituirão o quadro philosophico desta época que certamente prepara o homem a conquista para a civilisação.

Os homens eminentes, os genios que, quaes astros, illuminam e conduzem a intelligencia humana atravez de alguns resquicios de escuridão dos seculos passados comprehendem e acompanham o espirito da época : as necessidades da humanidade não lhes são cousa indifferente, elles prestam o auxilio de sua vasta intelligencia a todos os ramos dos conhecimentos humanos, e um destes genios, maior que o proprio renome, o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, dedicado as lettras, e sem rival nas musas, acaba de prestar um relevantissimo serviço á sociedade com seu novo systema de instrucção primaria, conhecido pelo nome de—*Methodo Castilho.*

Ninguem ha que ignore, que um dos peiores periodos da vida do homem he a infancia pela aprendizagem das primeiras lettras, base de todos os conhecimentos humanos; o fraco desenvolvimento nesta idade, a volubilidade, a inconstancia, a curteza de intelligencia por demais explicam as difficuldades com que luta um a innocente criança nos seus primeiros estudos : he mister pois que o methodo de ensino esteja em perfeita relação e harmonia com a organisação propria da idade, e tendo como base este principio, o methodo portuguez he o que offerece mais garantia e melhores resultados.

O methodo antigo de ensino cança a intelligencia do menino : as mais das vezes produz o abatimento nas faculdades quasi embrionarias, e dahi vem o tedio que elles em geral tem ás aulas, e o horror que lhes inspira a presença dos mestres que antes lhes parecem seus verdugos, e dahi vem tambem o immenso tempo que quasi sempre levam na aprendizagem das primeiras lettras : he inegavel pois que o antigo methodo de ensino he assaz complicado, e que não está em relação com o fraco desenvolvimento das faculdades intellectuaes na infancia.

Hoje porém já não será muito difficil conseguir-se renovar taes obstaculos por meio do methodo Castilho muito mais simples e engenhosamente concebido.

Este methodo eminentemente analytico, que muitos progressos ja tem feito em Portugal, he preferivel ao antigo : por elle começam os meninos a estudar as palavras falladas antes de escriptas, aprendem a decompor os vocabulos em syllabas ou sons, e estas nos seus mais simplices elementos (nas lettras) ; e he assim que os meninos estudam praticamente aquillo que fallam e ouvem fallar, e he esse exercicio, em que o autor tanto insiste, que denomina *leitura auricular*, a qual tem a dupla vantagem de ensinar a palavra fallada, e decomposta, e de ensinar a pronuncia-la com perfeição corrigindo muitas vezes as palavras viciadas e alteradas : assim, depois de repetida pratica de leitura auricular, feita por meio do rithmo ou compaço, das palmas e do canto, he com facilidade espantosa que conhecem os valores dos signaes convencionaes das lettras por meio da mnemonisação por figuras e historias de facilima comprehensão, sendo um meio este tão expedito, que como diz o autor : « 5 horas, termo medio bastam para se aprenderem os 52 caracteres maiusculos e minusculos com todos os seus 40 valores ; e conhecidas as lettras immediata e repentinamente leem maravilhosamente as palavras. »

Alem da facilidade e promptidão com que se conhecem as letras, se aprende a leitura, uma outra vantagem non menos importante existe, e vem a ser, ter o autor reduzido a algumas leis geraes e invariaveis o conhecimento dos multiplices valores de consoantes identicas, e estas leis geraes ainda mais faceis se tornam, porque são estudadas e constantemente repetidas em versos cantados em toada familiar, e geralmente conhecida : de maneira que o menino toma tanto interesse no conhecimento destes preceitos que os aprende brincando e rindo.

Os diversos valores da pontuação, a forma e os valores dos algarismos são mnemonisados da mesma maneira que as letras, e com a mesma facilidade ; e a escripta caminha sempre a par da leitura.

Quem duvidará de vantagens tão reaes ? Somente quem não tiver estudado ou visto praticar o methodo.

Aprender a ler em poucos mezes, ou para melhor dizer—repentinamente—por meios tão faceis e divertidos, tendo sempre as faculdades corporaes e intellectuaes em actividade, he sem duvida um invento extraordinario, sahido de um dos maiores reservatorios da intelligencia humana— do Sr. Antonio Feliciano de Castilho.

Com tudo, que guerra de exterminio não tem soffrido tão interessante methodo ! Não admira, pois he sempre a partilha dos grandes inventos e descobrimentos ; a historia no-lo diz, e só elle não devia fazer excepção a esta regra quasi geral.

Entre nós felizmente um habil e antigo professor, um desses homens, que se pode dizer vasados em molde de mestre, o Sr. Antonio Gentil Ibirapitanga o tem posto em pratica com muita acceitação ; e a pratica vai exuberantemente demonstrando todas as suas vantagens : este habil professor, de 30 annos de magisterio, perfeita e fielmente comprehendeu e executou o pensamento do Sr. Castilho, poupando d'esta arte a provincia uma despeza não pequena de mandar alguem estuda-lo no velho Portugal : honra pois a tão distincto Bahiano, que envidando todas as forças, tem feito enormes sacrificios para por em pratica o methôdo Castilho ; e o governo parece que deve olhar com alguma attenção para os immensos sacrificios feitos pelo Sr. Gentil, e para o resultado tão vantajoso que elle vai tirando da applicação do methodo.

O Sr. Gentil tem franqueado a sua aula a todos quantos tem querido assistir as suas lições. He muito maravilhoso ver-se meninos de 5, 6, e 7 annos de idade, e com 1 mez de exercicio, lendo palavras difficeis, conhecendo todas as regras de pronuncia : he pois um importante serviço, que este professor esta fazendo a provincia, e mui particularmente aos pais de familia.

Temos por muitas e repetidas vezes assistido as suas lições ; e não acreditariamos, se não vissemos 22 meninos de ambos os sexos com 35 dias d'aula lendo, conhecendo todos os sons das letras, e todas as regras de pronuncia, escrevendo bastardo, contando até 100, e alguns sommando, todos satisfeitos e alegres.

Os pais de familia, os interessados na instrucção publica vão ver e examinar o ensino pratico Castilho na aula do Sr. Gentil, qua conhecerão a verdade que patenteamos.

(*Revista da Instrucção Publica.*)

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

O Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, deu gratuitamente sociedade na metade de quatro bilhetes inteiros ns. 371, 1678, 2545 e 3360 da 3.ª loteria e ultima parte em beneficio das obras de Nossa Senhora do Livramento ao hospital Pedro II. Pernambuco 5 de dezembro de 1854.—O escrivão da administração, *Antonio José Gomes do Correio.*

— Relação dos objectos que foram recolhidos ao hospital dos lazaros por esmola que delles fez o testamenteiro do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães : 3 marquezas, 1 commoda, 10 cadeiras, 2 banheiros, 1 consolo, 1 encosto, 1 colchão, 2 camas de vento, 1 donzella, 1 baú, 1 rede, 9 calças, 39 camisas, 9 coletes, 1 paleto de brim, 1 dito de alpaka, 1 sobrecasaca, 60 pares de luvas, 55 ditos de meias, 6 lenços, 3 lençoes de brim, 12 toalhas, 1 guardanapo, 9 fronhas, 1 cabide, 1 hcambre. Os objectos acima foram distribuidos pelas enfermarias pelo respectivo regente, João Francisco de Oliveira, no dia 2 do corrente. Recife 5 de dezembro de 1854. O escrivão da administração de caridade *Antonio José Gomes do Correio.*

O paquete inglez Imperador.

Nós abaixo firmados, passageiros do paquete inglez *Imperador*, actualmente ancorado nesta bahia, constando-nos que em terra se mostram indispostos contra o Sr. capitão James Brown, sentimos a necessidade de relatar o acontecido a bordo depois da nossa entrada, para livrar de qualquer imputação que se queira fazer ao dito Sr. capitão.

Entrando nós no dia 15 do corrente esta barra, e até passando por navios de guerra a' distancia de se poder fallar, lamentamos que as pessoas encarregadas das medidas sanitarias não tivessem dado providencias a tempo para prevenir o vapor de que tinha de fazer quarentena, marcando-lhe o lugar competente para fundear, etc. ; deixando-nos assim seguir ao ancoradouro costumado, com o que se teria evitado tudo quanto depois aconteceu.

Depois de estar fundeado para mais de duas horas, he que nos appareceu o Illm. Sr. Dr. presidente da saude no seu escaler, para declarar que ficavamos impedidos e para receber as malas. E não sendo isso a pratica nos portos onde se fazem ainda quarentenas na Europa, porque por esse só facto ella ficaria quebrada, e em rigor para ella ter effeito deveria o Sr. doutor e os mais senhores que o acompanharam e a tripulação do bote tambem ficar impedidos. A maneira de evitar o contagio fazendo-se o processo em uma embarcação que teve communicação com a nossa, e que dahi a poucos momentos ia desembarcar em terra as pessoas que trazia, provocou uma hilaridade entre os passageiros que assistiram aquelle acto, e alguns mais abusivos levaram a cousa a ponto de dar palmas, o que muito lamentamos, e sobretudo por ter isso lugar emquanto o capitão Brown descansava das fadigas da noite, que toda teve de velar por estarmos tão perto de terra, e quando acordou muito a mal levou que assim tivessem praticado. Lamentamos, tornamos a dizer, que isso tivesse lugar, he mais um facto daquelles que infelizmente acontecem sem se poder prevenir, que foi uma pessoa que teve de fazer vazar uma bomba, e não sabendo que o escaler podia estar por baixo, alguma agua espirrou sobre o escaler.

Foram tantas as ordens, todas tão differentes, para o vapor mudar de lugar, que obrigaram o capitão a mover um navio tamanho e de tanto valor quatro vezes, e isto depois que elle tinha desarmado o machinismo para limpar, tendo de o fazer á vela, com o que ia causando grande avaria a um brigue inglez, porque o helice o privára de governar.

Eis o que teve lugar, o que nos faz muita pena ; porém como evitar-se que entre passageiros de todas as idades haja entre elles alguns que não reflictam no que fazem ? E não he justo que soffra quem não tem culpa !

Os Illms. senhores que vinham no escaler bem viram as maneiras attenciosas do encarregado das cartas e dos mais empregados de bordo.

Aproveitamos a occasião para manifestar ao Sr. capitão James Brown nosso reconhecimento pelas maneiras attenciosas com que sempre nos tratou, proprias de um verdadeiro gentleman.

Bahia, 17 de novembro de 1854.

Miguel Gonçalves Ferreira.
José Francisco Vieira.
Dr. Pedro Jordão da Silva Vargas.
Santiago Luiz Millan.
Antonio Pereira C. da Cunha.
J. Lahille.
Philippe Debarr.
H. Dristey.
Juan Malcoln, Buenos-Ayres.
Victor de Sabater Junior.
P. Sigan.
Anselmo M. de Spiadi.
Harry Heram Hunt.
Thomas R. Trueman.
José Luiz Gomes de Menezes.
Hugh Landeman.
E. Mac-Eachen.
P. Grandjean de Ferreira.
D. Mac-Eachen.
Domingos Marques Guimarães.
Jonh William Orr.
Antonio de Souza Mello e Alvim.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE DEZEMBRO ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres, lettras de fóra—a 60 d|v. 28 d.
Dito sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate.
Assucar mascavado escolhido—1$550 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	27:485$923
Idem do dia 5	21:242$357
	48:728$280

Descarregam hoje 6 de dezembro.

Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Galera americana—*Juniper*—farinha de trigo.
Patacho americano—*Breese*—farinha de trigo e bolachinhas.
Brigue inglez—*Herald*—bacalhão.
Brigue portuguez—*Nova Amizade*—cemento.
Escuna brasileira—*Flora*—moendas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	5:273$869
Idem do dia 5	2:734$619
	8:008$488

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	536$241
Idem do dia 5	171$539
	707$780

Exportação.

Rio de Janeiro, barca brasileira *Mathilde*, de 233 toneladas, conduzio o seguinte : — 2 caixões ferragens, 87 pipas, 8 meias ditas e 46 barris vinho, 4 fardos fio porrete, 13 caixõeszinhos drogas, 1 machina de ferro para moer mandioca, 990 saccos com 4,950 arrobas de assucar, 1,038 ditos milho, 35 ditos cera de carnauba, 192 ditos arroz, 83 molhos couriuhos de cabra, 21 barricas com 148 arrobas e 21 libras de sebo em rama, 2 caixões doce, 15 tôros angico, 11 mós de pedra.

Plimouth, escuna ingleza *Pegion*, de 178 toneladas, conduzio o seguinte : —550 saccos com 2,750 arrobas de assucar, 5,427 couros salgados com 160,945 libras.

Liverpool, brigue inglez *Lord Althorp*, de 339 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar, 1,288 molhos de piassaba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	2:948$719
Idem do dia 5.	780$220
	3:728$939

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	4:825$639
Idem do dia 5	4:022$663
	8:848$302

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 4 a 9 de dezembro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco.	»	3$000
» » » mascavado	»	1$600
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » 2.ª »	»	5$400
» » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço.	»	1$425
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		3$400
» em casca	»	1$200
Azeite de mamona	canada	$560
» » mendobim e de coco	»	2$400
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$700
» restolho	»	3$200
» com casta	»	4$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$300
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	10$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» expixados	»	$180
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$600
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$500
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 5.

Pará e portos intermedios—12 dias e 5 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o 1.º tenente Santa Barbara. Passageiros, deputado Dr. João José Ferreira de Aguiar e 1 escravo, tenente Alexandre José da Rocha, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, sua senhora, 1 filho menor, 1 criado e 1 escrava, José de Brito e Castro, Pedro de Abreu e Lima, Ignacio de Albuquerque Maranhão e 2 escravos, Manoel José Fernandes Barros, sua senhora, 1 criado e 2 escravos, Eugenio Marques de Amorim, Bernardino Duprat, Justiniano Alves de Quintal, José Jacintho do Reis, Manoel de Sant'Anna, Manoel Ferreira Pinto, Brux Joseph, 1 soldado e sua mulher, 1 soldado sentenciado e 3 escravos a entregar. Seguem para o sul : 1.º tenente da armada Antonio José da Cruz, D. Rosa Feliciana F. Pontes, 1 filho menor, 1 criado e 2 escravos, Alexandrina da Rocha, Francisca Belarmina do Espirito Santo, José Machado Dutra, 4 praças e 22 recrutas do exercito, 1 dito para a marinha, 1 ex-praça idem, 1 preso de justiça, 38 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Tarujo I*, capitão Manoel de Oliveira Faneco, carga assucar e algodão. Passageiros, Joaquim Francisco de Azevedo Lima, Antonio Affonso Novo, Domingos da Silva.

Canal—Patacho inglez *Pigeon*, capitão William Payne, carga assucar e couros.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperador*, commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, Candido Hermenegildo Fernandes de Carvalho, Dr. Joaquim do Nascimento Costa da Cunha Lima e 1 escravo, Joaquim Gomes da Silveira Junior e 1 escravo, Manoel Caetano Pereira de Sena, Victoriano Araujo Borges e sua senhora, José Ignacio, Dr. Trajano Galvão de Carvalho e 2 escravos, Brasilino Candido do Rego Mendes e 1 escravo, Dr. João Antonio de Freitas Henriques, D. Maria de Freitas, D. Amelia de Freitas, 3 filhos menores e 1 ama, 7 escravos a entregar, Raymundo José Rabello, sua senhora e 1 filha, Vicente Ignacio Pereira, Joaquim José Rodrigues da Cunha, José Antonio Pereira de Mello, José Ignacio da Silva, Manoel José Fernandes Ribeiro, José Antonio da Silva Ribeiro, Dr. Raymundo Alexandre Valle de Carvalho e 1 escravo, Fernando Maranhense da Cunha, Antonio Polary, Carlos Augusto Galdes e sua senhora.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Herdeiros de João Paulo Moreira Temporal	12$096
João Vanancio Machado Paes	30$240
Joaquim Silverio de Souza	95$034
Joaquim da Silva Lopes	24$192
Joaquim de Souza Teixeira	7$741
Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima	23$748
Joaquim Correa da Costa	72$468
Herdeiros de Joaquim José Ferreira	17$798
Herdeiros de Joaquim do Espirito Santo	70$452
Joaquim Marques de Souza e Mello	103$706
Joaquim Galdino Alves da Silva	57$844
Joaquim Pereira Homem	129$780
Joaquim Pinheiro Jacome	6$674
Herdeiros de Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho	5$562
Padre Joaquim Rafael da Silva	11$124
Joaquim Elias de Moura	62$109
Joaquim Carneiro Leal	10$611
Viuva de Joaquim Bernardo Paes	3$870
Joaquim Fernandes Portella	15$120
Joaquim Carneiro Machado Rios	10$684
Joaquim José de Amorim	20$160
Viuva de Joaquim de Oliveira e Souza	8$064
Joaquim José Bezerra	4$032
Joaquim dos Santos Azevedo	10$080
Coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo	5$040
Joaquim Mendes da Cunha Azevedo	12$096
Joaquim José Gonçalves dos Santos Siqueira	4$838
D. Joaquina Maria do Deos	12$096
D. Joaquina Francisca Maciel Monteiro	4$838
Herdeiros de Joaquina Maria do Rego	100$023
Josefa Firmo	57$698
Jacintho José Cabral	72$862
Herdeiros de Joanna dos Santos da Fonseca	46$823
Justino Alves da Costa	23$999
Justino Pereira de Farias	30$240
Herdeiros de D. Joanna Machado Freire Pereira da Silva	10$080
D. Josefa Pereira Dutra Maia	10$080
Jacob Martins da Paixão	24$472
Jeronimo Martiniano Figueira de Mello	282$735
Jacintho Affonso Botelho	9$146
Jeronima Manoela do Nascimento	30$591
Jeronima do Monte Baptista	5$562

(*Continuar-se-ha.*)

O tenente-coronel João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que em conformidade do art. 25 do cap. 2º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e ordem da presidencia, que me foi transmittida pela camara municipal desta cidade em officio de 30 de mez proximo passado, convoco os cidadãos abaixo declarados, os primeiros na qualidade de eleitores, e os segundos na de supplentes de eleitores, de toda a parochia desta freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio do Recife, para que na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro, compareçam no corpo da igreja matriz desta freguezia, afim de proceder-se a formação da junta qualificadora, para rever a lista geral dos cidadãos que teem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores.

Eleitores.

Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Vigario Venancio Henrique de Rezende.
Tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Commerciante Antonio Luiz dos Santos.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Capitão Claudino Benicio Machado.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Capitão João Antonio de Paula Rodrigues.
Padre-Mestre João Capistrano de Mendonça.
Alferes Caetano José Mendes.
Empregado publico João Baptista de Araujo.
« « João Manoel de Castro.
« « Francisco de Paula Machado.
Commerciante Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico João Athanazio Botelho.
Commerciante Manoel Gonçalves Agra.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
« « Bento José Fernandes Barros.
« « Firmino José de Oliveira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Supplentes de eleitores.

Major José Egidio Ferreira.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Empregado publico João Carneiro Lins Soriano.
Alferes Joaquim Bernardo dos Reis.
Commerciante João Henriques da Silva Junior.
Empregado publico Theodoro José Tavares.
Commerciante Antonio José Monteiro.
Artista Domingos Ribeiro de Vasconcellos.
Empregado publico Felix Paes da Silva Pereira.
Commerciante Thomé Leão de Castro.
Artista José Mendes Salgado Guimarães.
Commerciante Joaquim Francisco de Torres Galindo.
Empregado publico Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.
Artista Luiz Gonçalves Agra Junior.
Commerciante Joaquim Vital Machado.
« Melchiades Antunes de Almeida.
« Joaquim Henriques da Silva.
« Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque.
Empregado publico Agostinho José de Oliveira.
« João Antonio da Silva Pereira.
Commerciante Manoel José de Oliveira.
« Francisco Gomes Castellão.
« Salyro Seraphim da Silva.
Alferes Antonio Manoel da Silva Guimarães.
Advogado José Narciso Camello.

Os quaes todos deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa, em a referida igreja, ficando os que deixarem de o fazer sem escusa legitima, sujeitos a multa, comminada no art. 127 § 5º n. 2.

O que para constar mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio do Recife, 5 de dezembro de 1854.

Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.

João Valentim Villela.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da 2.ª vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. Constitucional que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo da 2.ª vara do commercio, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, na sala das audiencias no dia 9 de dezembro, e praças successivas o seguinte :— Manoel, pardo, com 35 annos pouco mais ou menos, sapateiro, avaliado em 600$ rs. ; Ignacio, preto, de nação, idade que representa 30 annos, com uma chaga na perna direita, avaliado em 450$000 ; cujos escravos vão a praça a requerimento de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, liquidatario da firma Franca & Irmão, contra Joaquim Duarte Pinto e Silva & C.ª. E para que chegue a noticias de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado pelo respectivo porteiro no lugar do costume e publicado pelo *Diario*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 29 de novembro de 1854. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.—*Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (6) ao meio dia, e depois dessa hora recebem-se correspondencias com o porte duplo : os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— A mala para o hiate *Capibaribe*, com destino ao Aracaty, fecha-se amanhãa as 3 horas da tarde.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes, 351 ; panno azul entrefino, covados, 1,682 ; hollanda de forro, ditos, 1,340; panno carmezim para vivos e vistas, ditos, 150 ; dito preto para polainas, ditos, 150 ; brim para fardetas e calças, varas, 1,865 ; algodãozinho para camisas, ditas, 913; colchetes pretos, pares, 354 ; botões brancos de osso, grosas, 79 ; ditos pretos de dito, ditas, 68 ; gravatas de sola de lustre, 345 ; mantas de lãa, 345 ; sapatos, pares 755 ; esteiras, 379 ; botões grandes convexos de metal amarello, com granada e numero 4, 4,956 ; ditos pequenos do mesmo numero, 3,540 ; braço grande de ferro para balança, 1 ; caldeiras de ferro fundido para 50 praças cada uma, 2 ; copo de vidro, 1.

Companhia fixa de cavallaria da provincia.

Bonetes redondos, 11 ; coturnos, pares, 11 ; gravatas de sola de lustre, 11 ; luvas de camurça, pares 11 ; mantas de lãa 11, sapatos, pares, 11 ; esteiras, 11 ; braço grande de ferro para balança, 1 ; ternos de pesos de ferro de meia quarta até um quintal, 1.

Capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de uma cezula, estola, manipulo, bolça e véo, 1 ; panno roxo para cobrir a imagem, 1 ; encadernação de um missal, e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa ; alvas, 2 ; amittos, 2 ; cordões, 2 ; corporaes, 2 ; toalhas para o altar, 2 ; ditas de mão para o lavatorio, 2 ; pannos de pala, 2 ; purificadores, 2 ; sanguinhos, 4 ; tapete para o supedaneo do antar, 1 ; lustrim roxo para cobrir a banqueta do altar, covados, 3 e meio ; aspersorio, 1.

Colonia militar de Pimenteiras.

Colheres de dez polegadas, 4 ; ditas de 6 ditas, 2; enxadas grandes calçadas de aço, 30 ; pás de ferro grandes, 24 ; ditas pequenas, 12 ; pinceis para caiar, 4.

Officina de capina da mesma colonia.

Formões de aço sortidos, duzias, 3 ; ferro de capa para garlopa com 2 e meia polegadas de largura, 6 ; ditos sem capa com uma e meia dita de dita, 6 ; ditos com um dita de largura, 6 ; enxões com fuzil, 6 ; trinxas com uma e meia polegada de largura, 2 ; ditas com 1 dita, 2 ; ditas com 3 quartos, 2 ; serrotes com 30 polegadas de comprimento, 4 ; ditos de fixa com 12 ditas, 4 ; ditos de ponta com 12, 3 ; compaços de 12 polegadas, 6 ; esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2 ; ditos pequenos, 4 ; verrumas sortidas, 36 ; trados de polegada, 2 ; ditos de tres quartos, 2 ; ditos de meia, 2 ; limas triangulares de grãa fina para amolar serrotes, 12 ; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de bancos, 4 ; colla da Bahia, libras, 12 ; pregos caibraes, 10,000 ; ditos de batel grande, 11,000 ; ditos de ditos pequenos, 11,000 ; ditos caixaes, 11,000 ; ditos de soalho, 10,000 ; ditos de forro de sala, 11,000 ; ditos de guarnição grandes, 5,000 ; ditos de dita pequenos, 5,000 ; ditos de arame com uma polegada de comprimento, libras, 10.

Officina de ferreiro.

Aço de Milão em vergas, arrobas, 2 ; ferro sueco em barras chatas de 2 e meia polegadas, arrobas, 10 ; dito em barras chatas de 1 e meia, ditas, 4 ; limas chatas de 14 polegadas, 3 ; ditas ditas de 8, 3; ditas de 4, 3 ; ditas muças de 8, 3 ; ditas meias canas de 14, 3 ; ditas ditas de 8, 3 ; ditas ditas de 4, 3 ; ditas ditas muças de 8, 3 ; ditas triangulares de 8, 3 : ditas ditas, de 4, 3; limatões de 8 ditas, 3 ; ditas de 4, 3.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 13 do corrente mez. — Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1854. *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista foi recolhido á cadeia o preto João, que suppõe-se ser escravo e andar fugido ; seu senhor justifique o seu dominio perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 5 de dezembro de 1854.—O subdelegado, *A. F. Martins Ribeiro.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

— O arsenal de marinha compra no dia 9 do andante mez, para fornecimento do almoxarifado, os generos abaixo declarados : tinta de escrever, penna lapis, piassaba, colheres de ferro, facas flamengas, cairo velho, arcos de ferro para tanoeiros, pinceis de caiar, filele, paes de ferro, enxadas, sola e limas sortidas : as pessoas que se propozerem vender estes generos, compareçam nesta secretaria no indicado dia, pelas 12 horas da manhãa, com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 1. de dezembro de 1854.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

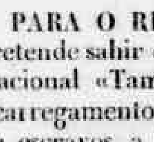
OS BILHETES DA LOTERIA.

O resto dos bilhetes acha-se a venda no escriptorio do theatro,

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.

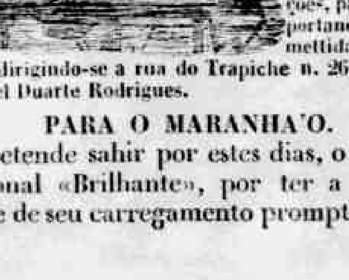


Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda : trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade, o brigue *Incensivel* por ter a maior parte da carga : quem nelle quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Para'

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias ; ainda póde receber alguma carga : trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Companhia Luso-Brasileira.

Devendo sahir de Lisboa no dia 23 de novembro, o vapor desta companhia, o—*D. Maria Segunda*, commandante o tenente Guimarães, deverá aqui chegar até 9 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio, recebendo passageiros nos commodos preços da tabella : os interessados dirijam-se ao agente, na rua do Trapiche n. 26.

PARA O PARA.

Pretende sahir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro patacho «Bom-Jesus» : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no Trapiche do algodão.

Para a Bahia

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate *Venus*, segue no corrente mez, recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Assú.

No dia 7 do andante mez, segue o hiate *Correio do Norte*, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

Os vapores «Tocantins e S. Salvador », devem chegar dos portos do norte até 7 do corrente mez, e seguirão no dia seguinte ao da sua chegada, para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro : agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar

COMPANHIA DE LIVERPOOL.

Espera-se do sul no dia 8, o vapor *Imperador*, commandante S. Brown, depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, tocando nos portos de Madeira e Lisboa.

— Sahe com muita brevidade para o Aracaty o hiate *Aurora* : trata-se na rua do Vigario n. 11, para carga e passageiros.

LEILO'ES.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, administrador da massa fallida de Manoel Botelho Cordeiro, fará leilão das dividas e armação da taberna que foi do mesmo fallido, sita na rua Direita n. 53, quarta-feira 6 do corrente ás 10 horas em ponto.

LEILAO' EXTRAORDINARIO E ULTIMO DESTE ANNO.

O agente Borja, quinta-feira 7 do corrente, fará leilão pela ultima vez neste anno, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos differentes, como bem, um explendido sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, pianos, cadeiras e sofás de faia americanos, ditos de junco, obra excellente e de muito bom gosto, obras de ouro e prata,relogios, ditos para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, quadros com ricas estampas, candieiros, lanternas, castiçaes, vidros, louças, quinquilharias diversas e modernas, e outros muitos objectos, um completo sortimento de utencilios para marcineria, como bem, ferros, bancas etc., um optimo carro de 4 rodas ja annunciado no leilão passado, um optimo cavallo de estribaria muito gordo, e um dito sellado e enfreado etc., os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão, as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 25, por conta da administração de João Bernardo, de uma casa terrea sita na rua Imperial n. 135, com a armação para taberna ou sem ella, sendo as paredes de tijolo, singellas, com commodos para familia : as pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Direita taberna de João Bernardo, confronte a botica do Sr. Peixe, para receberem as chaves e examina-la ; quinta-feira 7 do corrente ás 11 horas da manhãa. A referida casa acha-se livre para com a fazenda.

— Brunn Praeger & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de diversas fazendas, novamente importadas, e de muitas outras para concluir facturas : quarta-feira 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 180 barricas de farinha de trigo, marca Gallego, avariada, a bordo do brigue americano *William Price*, capitão Quiq, na sua recente viagem de Philadelphia para este porto : quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, sito no caes do Ramos.

LEILÃO DE MARMELADA E AZEITONAS.

Ficou transferido para hoje quarta-feira 6 do corrente, em frente da porta da alfandega, vender-se-ha em leilão uma porção de marmelada em latas, e ancoretas com azeitonas vindas de Lisboa pelo *Tarujo III.*

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da igreja da Congregação, convida a todos os irmãos para que se dignem comparecer no domingo, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma igreja, para se proceder a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1855.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda ; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

— Na rua do Crespo n. 17, precisa-se de um escravo por aluguel, que seja fiel, para fazer o serviço de uma casa de familia, e paga-se bem.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 15 annos de idade, com pratica ou sem ella : na praça da Boa-Vista n. 20.

— O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade de N. S. da Boa-viagem, convida a todos os devedores de fóros atrasados dos terrenos pertencentes ao patrimonio da mesma Senhora, para que até o dia 15 do corrente mez venham pagar os ditos fóros, e decidirem se continuam na posse dos mesmos terrenos, ou se querem desistir della ; dirigindo-se para isso na rua da Saudade, defronte do Hospicio, quarta casa.—*José Ribeiro Guimarães.*

— Quarta-feira, 6 do corrente, perante a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do commercio se ha de arrematar por ser a ultima praça, um carro novo de 4 rodas, por execução de Jeronymo Escasso.

— Deseja-se fallar com o Sr. Thomaz de Aquino Mindello, no escriptorio da Viuva Amorim & Filho, rua da Cruz, afim de se entregar uma encommenda vinda da Parahiba.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de loja ou armazem de assucar, ou caixeiro de rua, e faz qualquer negocio com seu patrão : quem precisar, dirija-se a rua do Rosario n. 24, botequim, que achará com quem tratar.

— A pessoa que quizer 100$000 no Porto, dirija-se á rua da Praia n. 32.

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, que tenha commodos para uma familia : quem a tiver, dirija-se a casa de Aureliano & Andrade, rua do Queimado n. 8, que achará com quem tratar.

— Traspassa-se a chave da loja da rua do Queimado n. 49 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

— Na rua das Cinco Pontas, casa n. 131, se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, sendo da quantia de 50$000 para cima.

— Perdeu-se na loja da rua Nova n. 4, uma letra de 125$000 a vencer-se a 23 de fevereiro do anno vindouro, aceita por Manoel Domingues de Sant'Anna, a favor de José Caetano Vieira da Silva, e endoçada por Raphael Feliz José Garcia ; roga-se pois, a todas as pessoas a quem a mesma fôr apresentada, nenhuma transacção fazer, pois que estão prevenidas as pessoas acima.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 9 : a tratar no mesmo segundo andar.

Attenção.

Aluga-se um excellente sitio no principio da estrada de João de Barros, defronte do sitio da Cascata, proprio para morada de qualquer familia decente, o qual tem boa casa de vivenda, com 2 salas, gabinete separado, 5 quartos, 1 dito para escravos, despensa e cozinha, tem bastante arvoredo de fructo, no qual se conta 1 pomar com 125 pés de larangeiras, excellente lugar para horta, 1 pequeno jardim, 1 grande cacimba com bomba de ferro, e mais commodidades que o tornam recommendavel, como tambem por ser quasi dentro da cidade : quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio a tratar com a viuva Leonor Jorge. No mesmo sitio se vende uma porção de vaccas de leite com crias e sem ellas, e algumas proximas a parir, 2 garrotes pequenos etc. etc. ; todo este negocio se faz muito em conta porque a sua proprietaria tem de se retirar para Lisboa no proximo vapor ; e na mesma se acha para alugar 2 pretos e 1 preta para todo o serviço, tanto de campo como da praça.

— Precisa-se de uma mulher que queira comprar e cozinhar em uma casa de pequena familia, sendo perfeita e diligente paga-se bem : na rua dos Martyrios n. 36.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, um preto crioulo, de nome Antonio, official de pedreiro, que representa ter 22 annos de idade, altura regular, grosso do corpo, feição grosseira, olhos pequenos, nariz grosso, com marcas de bexigas, bocca regular, falla apressada e um tanto grossa, sem barba e sem falta de dentes, pés e mãos grandes, o andar apressado ; levou camisa e calça de metim preto : quem o pegar, fará o favor de o levar a casa de seu senhor, na rua do Cabugá n. 3, que será recompensado.

— O Sr. Gabriel Moreira Rangel tem uma carta para lhe ser entregue ; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Koeniglich Preussisches Consulat in Pernambuco.

Diejenigen preussischen Unterthanen welche sich in diesem Jahre noch nicht im hiesigen Koeniglichen Consulate matriculirt haben, werden zufolge Order des Koeniglichen Ministerii hiemit aufgefordert, sich im Burrau rua da Cruz n. 10 von 2-4 Uhr Nachmittags zu melden, sofern sie ihre Ansprueche als preussische Unterthanen bewahrt wissen wollen.

TO BRITISH SUBJECTS.

Her Britannic Majestys Consul has opened a subscription in behaef of the Widows and Orphans of Soldiers and Sailors who may perish in the Russian War, which lies at the Consulate for signature, and he relies upon the gratitude and patriotism of his countrymen to fill it. British Consulate Pernambuco 5 th. Dect. 1854.—*A. Augustus Cooped*, consul.

— Troca-se a morada do segundo andar da casa da rua do Colegio n. 13, com grande solão, vista para o mar, e paga 300$000 rs. de renda annual por outro de menor preço em boa rua.

— Perdeu-se no dia 5 do corrente mez, uma carteira tendo dentro da mesma varias lettras e mais outros papeis, roga-se a pessoa que achou a queira entregar : na rua de Hortas na casa de Antonio Francisco da Costa Braga n. 64, que sera recompensado generosamente.

— Do engenho Ramos, na freguezia do Pão d'Alho, desappareceu ao amanhecer do dia 5 de dezembro, um escravo crioulo de nome Luiz, com os signaes seguintes : alto, corpo proporcionado, liso do rosto, cor preta, nariz afilado, tem uma pequena cicatriz na guela e no rosto, corpo direito, bastante regrista e com idade de 22 annos : quem o pegar, leve-o a seu senhor Jeronymo de Albuquerque Mello no seu engenho Ramos, ou ao Sr. Dr. João Luiz Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, que será bem recompensado.

— Desappareceu da Capunga, da casa do abaixo assignado, uma escrava de nome Ignez, com talhos no rosto, de estatura baixa, grossa, cambeia dos pés para dentro : quem a pegar e leva-la a dita casa, será bem recompensado.—*Feliciano José Gomes.*

— Precisa-se de alugar uma mulher que saiba bem cozinhar para casa de familia : quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua do Encanamento n. 3, primeiro andar no bairro do Recife.

— Perdeu-se no dia 3 do corrente de um sitio da estrada da Torre até a ilha do Retiro, uma pulseira de aro de ouro,com uma chapa contendo 2 retratos a oléo : quem a achar leve-a a estrada da Torre sitio da viuva do Dr. Brito, ou na rua Novau . 67, que será generosamente recompensa.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar do sobrado n. 17, na rua da Cruz, com commodos para escriptorio : quem a pretender, dirija-se ao armazem n. 25, na mesma rua.

— Precisa-se alugar um criado forro ou captivo, para o serviço de casa da um homem solteiro : a fallar na rua do Trapiche n. 38, no primeiro andar.

— Carlos Fiedler segue para o Rio de Janeiro.

— Alugam-se 2 casas com bastantes commodos, para se passar a festa, no lugar do Cachangá : a tratar no mesmo lugar, proximo d'agua ferrea, ou na rua do Canno n. 42.

CHARUTOS.

O dono da fabrica de charutos estabelecida na rua Nova n. 56, tem o satisfação de annunciar ao publico, e especialmente aos seus freguezes, que acaba de receber um completo e variado sortimento de charutos da Bahia, dos autores mais acreditados daquella provincia, entre os muitos titulos que serão patentes aos compradores, merecem especial menção os seguintes : Regalia, S. Felix, Regalos de Havana, Fama, Primores, Mil Flores, Lanceiros, Regatia, Regalia Imperial, Senadores, Patuscos, Emilios, Yaya, Amantes. Na mesma fabrica existem superiores e legitimos charutos de Havana da fabrica de José Maria Moreyon & Roxas, estabelecido em Cuba ; á vista do que espera-se a concurrencia e protecção publica.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia : no Passeio Publico, loja n. 11.

— John Rich Dunley, capitão da barca ingleza *Guatimala*, faz sciente que não se responsabilisa por qualquer divida que possa contrahir a sua tripolação neste porto.

— Na praça do juizo municipal da segunda vara com exercicio no civel, tem de se arrematar no dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde na porta do respectivo juiz na rua estreita do Rosario, diversas obras de ouro, e moveis por execução de Bartholomeu Francisco de Souza, contra João Pereira Lages.—Escrivão, *Santos.*

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, se hão de arrematar em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois da sua proxima audiencia os bens seguintes penhorados por execução da mesma fazenda nacional contra seus devedores ; 1 casa terrea n. 4, sita na rua dos Gatos em Olinda, da viuva de Manoel Leonardo Sodré, avaliada por 90$000 rs. ; 1 sobrado na rua de S. Bento em Olinda n. 30, de Josefa Thereza de Jesus, por 800$000 rs. ; 1 casa terrea no becco de S. Pedro em Olinda n. 3, de Filippe do Nascimento de Faria, por 200$000 rs. ; 1 dita n. 6, sita na rua da Varadouro, de Joaquim José Jacome, por 180$000 rs. ; 1 dita na rua da Casa Forte n. 43, de Maria Francisca da Costa, em lugar de Florencia Maria das Virgens, por 600$000 rs.; 1 dita sita na estrada do Monteiro n. 1, dos herdeiras de Joaquim Fernandes Gama, por 200$000 rs. ; 1 dita n. 13, na freguezia do Poço da Panella em frente do rio de Francisco Honorato Serra Grande, por 60$000 rs. ; 1 sobrado na rua do Pharol n. 8, da irmandade de Santiago, velho e arruinado, por 800$000 rs. ; 1 casa terrea na rua de S. Pedro em Olinda n. 18, de Manoel Joaquim da Paixão, em lugar de Apolinario Francisco Furtado, por 100$000 rs. ; uma dita n. 49 sita na rua dos Copiares, da irmandade de S. Domingos do Rosario, por 450$000 rs. ; 1 sobrado de um andar, na rua de S. Bento em Olinda n. 47, dos herdeiros de Manoel de Azevedo do O', por 750$000 rs. ; 1 casa terrea na rua da Calçada, da irmandade do Senhor dos Afflictos da igreja de S. José, por 850$000 rs. ; 3 mesas pequenas e 5 cadeiras de madeira de amarello com assento de palha, de Joaquim José de Souza Lins, tudo por 19$000 rs. ; 1 canoa de carreira em bom estado, de João Luiz de Medeiros, por 25$000 rs. ; 1 armação de loja e balcão, 3 fiteiros com caixilhos envidraçados, e 1 mesa de pinho, de João Tiburcio da Silva Guimarães, tudo por 23$000 rs. ; 1 barril com 20 canadas de aguardente, por 6$400 rs. ; e 1 armação com vidraças por 5$000 rs., de José Coelho Neves ; 1 armação de loja, de madeira de pinho envidraçada e balcão, de João da Ora, por 60$000 rs. ; 1,500 telhas e umas portas de madeira de bom estado, por por 40$000 rs., da viuva de Miguel Francisco Gomes : quem pretender arrematar os bens acima declarados compareça no lugar e hora do costume. —*Joaquim Theodoro Alves*, sollicitador do juizo.

— Aluga-se uma casa no Poço, com muitos commodos para familia, e muito fresca : trata-se na rua do Cabugá, botica.

— Josepha Candida de Mello declara que ella he a inquilina da casa n. 9 na rua Bella, como consta não só do papel de fiança de 50$000 rs., que prestou para garantia ao proprietario em 23 de julho de 1851, cujo papel para prova de ser passado naquella época esta sellado em 24 d'aquelle mez e anno, como dos recibos desde 23 de setembro do dito anno, e a mobilia que esta na mesma casa he da annunciante, que faz o presente annuncio para que alguem que se julgue credor do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, não tenha o incommodo de requerer penhora na dita mobilia, porque terá de perder o trabalho e pagar as custas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões,bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife,convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, e as 5 da tarde para acompanharem a procissão da imagem de N. S. da Conceição do mesmo convento para a ordem terceira e assistirem a festa e Te-Deum,que ahi celebrarão os religiosos,por se acharem impossibilitados de fazerem no seu convento por causa das obras que se estão fazendo.

— Antonio Pereira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 10.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, abrio no 1. do corrente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51, um curso de geographia e outro de rethorica: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á mencionada casa a qualquer hora.

— No pateo do Terço n. 21, precisa-se de um ama com bom leite.

— C. Fiedler, segue para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado faz publico, que havendo justo e contratado com o Sr. Joaquim Antonio dos Santos Andrade a compra de umas terras no reino de Portugal, sitas na freguezia de Lordelle, aldeia de Ferrugenta, bispado do Porto, e havendo pago ao mesmo senhor as ditas terras como consta do recibo que em seu poder tem, declara para evitar duvidas futuras que as ditas terras lhe pertencem por ter já no dia 4 de maio proximo passado realisado a conta das mesmas; se alguem portanto, se achar com algum direito as mesmas, queira fazer publico por este *Diario* dentro do prazo de 3 dias, contados da data deste. Recife 4 de dezembro de 1854.

Manoel Moreira da Costa.

— Aluga-se um mulato com 16 annos de idade, que sabe bolear e cose de alfaiate, compra e serve bem em uma casa: quem o pretender, dirija-se aos quatro cantos, na rua do Mondego n. 1, segundo andar, a qualquer hora do dia.

— Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para qualquer familia passar a festa: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

— Precisa-se de um preto forro ou captivo que saiba cozinhar o diario de uma casa que se promette pagar generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Na rua Direita numero 91 primeiro andar, precisa-se de uma criada para servir a uma pessoa e que sirva de portas para fóra: a tratar na casa acima a qualquer hora do dia.

— Manoel Peixoto de Lace da Wernek, não podendo pela brevidade de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com a sua estima, prevalece-se deste jornal para cumprir tão sagrado dever, offerecendo-se na corte ou em qualquer parte em que se achar ao serviço dessas mesmas pessoas, cujos bons officios de hospitabilidade jamais esquecerá.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, exercendo interinamente o lugar de thesoureiro das loterias provinciaes, avisa ao respeitavel publico, que a loteria de N. S. do Livramento corre indubitavelmente debaixo de sua responsabilidade, no dia 16 de dezembro, as 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, seja qual for a quantia de bilhetes que ficarem por vender; no dia 19 paga os seus bilhetes e os bilhetes premiados do respectivo thesoureiro de 100$000 rs. para cima, na rua do Collégio n. 15, das 9 horas da manhãa até a's 5 da tarde, e os do mesmo dinheiro são pagos nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico: abaixo vai notado o plano da referida loteria. Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira

PLANO.

Para a terceira e ultima parte da sexta loteria de N. S. do Livramento.

4,000 bilhetes a 5$000.		20:000$000
Beneficio e sello de 20 p. c.		4:000$000
		16:000$000
1 premio.		5:000$000
1 dito.		2:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		400$000
2 ditos.	200$000	400$000
2 ditos.	100$000	200$000
4 ditos.	50$000	200$000
10 ditos	20$000	200$000
10 ditos	10$000	100$000
1,500 ditos de	5$000	6:000$500
		16:000$000

1,532 premiados.
2,668 brancos.

4,000

O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Os tres primeiros premios estão sujeitos ao imposto de 8 por cento.

CURSO DE FRANCEZ.

O bacharel Witruvio, no 1 do corrente, abrio um curso de francez, para os que quizerem habilitar-se para o respectivo exame no principio do anno: os pretendentes podem procura-lo na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 47. do Monte Pio, extrahida em 16 de novembro de 1854.

1	N. 3560.	20:000$
1	» 826.	10:000$
1	» 2964.	4:000$
1	» 25.	2:000$
6	» 276, 2128, 2636, 3842, 4545, 4579.	1:000$
10	» 517, 1816, 2002, 2065, 2748, 2875, 3014, 3457, 4177, 5312.	400$
20	» 329, 677, 1228, 1538, 1614, 1874, 1941, 1975, 2789, 3149, 4199, 4549, 4452, 4609, 4629, 4636, 5089, 5117, 5258, 5802.	200$
60	» 14, 69, 89, 100, 195, 200, 418, 487, 531, 779, 1147, 1148, 1271, 1440, 1622, 1656, 1754, 1924, 2035, 2074, 2254, 2262, 2350, 2589, 2424, 2502, 2647, 2718, 2746, 2847, 2978, 3241, 3558, 3570, 3628, 3809, 3891, 3955, 4075, 4285, 4324, 4424, 4520, 4600, 4844, 4879, 4915, 4942, 4999, 5075, 5258, 5591, 5471, 5518, 5657, 5691, 5745, 5795, 5914, 5952.	100$
100 premios de		40$
1800 ditos de		20$

Temos recebido e exposto a' venda nas lojas do costume os novos bilhetes da loteria 20 das casas de caridade, a roda devia correr no dia quarta-feira 29 de novembro na casa da camara municipal de Nictheroy. As listas veem pelo vapor inglez «Imperador», que devia partir do Rio de Janeiro no dia 1 de dezembro as 8 horas da manhãa, e que pela sua força e velocidade se não fara' esperado.

Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas, sem desconto algum.

As pessoas que tem bilhetes encommendados queiram manda-los hoje receber.

— Aluga-se a loja da casa da rua das Cruzes n. 41: a tratar na mesma.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos a	20$000
Ditas 48	ditos a	25$000
Ditas 60	ditos a	30$000
Ditas 144	ditos a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 64.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Dá-se 800$ a premio de um e meio por cento, com hypotheca em casa terra nesta praça: na praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

Cozinheiro.

Dá-se bom ordenado para um cozinheiro francez, que seja perito na sua arte: quem pretender, annuncie por este *Diario* para ser precurado.

— Qualquer senhor que pretenda arrendar um engenho d'agua, com muitas e boas terras, tanto para canna como para qualquer plantação, no districto da freguezia do Cabo, chamado Pimenta, traspassa-se o arrendamento de 6 annos conforme a assignatura que ha passada, com a condição de lhe comprar a safra, tanto de canna que em dito se acha plantado, como vaccas, e mesmo já um famoso roçado de matta virgem derrubado, proprio para roças, cannas e arroz: a fallar com o arrendante no engenho Pedreiras, na cidade da Victoria, ou nesta praça com Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, na rua da Praia, que lhe poderá explicar verdadeiramente o negocio, e porque se dispõe a fazer.

— Precisa-se de um criado francez, inglez ou allemão: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Arrenda-se um grande sitio em um dos mais proximos arrabaldes desta praça, com casa de sobrado, grandes baixas para capim, e proporções para sustentar annualmente de 25 a 30 vaccas de leite: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Francisco, palacete novo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: na rua da Aurora, casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

MADAME THEARD,

Modista franceza, na rua Nova,

avisa as senhoras de bom gosto, que recebeu agora de Paris os mais lindos e mais elegantes chapeos para senhoras e para meninas, enfeites de cabeça do ultimo gosto, toucas e toucados riquissimos, chapeos de seda e de palha para senhoras, meninas e meninos, mantas de blonde e capellas para noivas, romeiras e camisinhas bordadas, manteletes e capotinhos de todas as cores, bicos de verdadeiro blonde, largos ou estreitos, ditos de linho, ditos imitação de blonde, espartilhos muito bem feitos, capellas de flores e de fitas, flores e fitas de todas as qualidades e em geral tudo o que he necessario as senhoras para enfeitar-se.

— Aluga-se uma casa e sitio com commodos para uma regular familia passar a festa, no lugar da Baixa Verde da Capunga: a tratar na rua do Queimado n. 12, ou em dita Capunga, taberna de Francisco José Moreira.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, tresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, chales de retroz, manteletes e capotinhos de cores, romeiras de filó, espartilhos, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem sorvetes de dia e de noite, e tambem precisa-se de 2 moleques de aluguel para serviço de casa.

Na estrada dos Afflictes, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

— Em um sitio na estrada de Belem, precisa-se alugar mensalmente 2 pretos ou pretas que entendam de vender fructas; assim mais 2 que saibam trabalhar em sitio, sendo moleques melhor: trata-se no aterro da Boa-Vista, tenda de funileiro ao chegar a matriz.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. Jacintho Affonso Botelho tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa no lugar da Torre, tem 2 salas, 2 quartos, dispensa, cozinha fóra, copiar, janellas envidraçadas, e muito perto do banho: quem a pretender, entenda-se no sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

— No dia 6 do corrente mez de dezembro se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda varar uns escravos por execução de Antonio Pires Ferreira e outros contra Luiz Pires Ferreira, he a ultima praça.

— A pessoa que annunciou no *Diario* querer uma mulher para acompanhar uma familia para Portugal, annuncie sua morada que ha quem queira.

COMPRAS.

—Na rua da Cruz taberna n. 57, compram-se carros de conduzir generos: quem tiver annuncie, ou dirija-se a taberna acima.

— Compram-se duas pretas para o serviço de casa, que saibão cozinhar e engommar bem, são para servir nesta cidade, e se quer de boa conducta e sem defeito physico; agradando se pagarão bem: no largo do Corpo Santo n. 6.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma geographia por Vellez, em bom uso: na rua das Cruzes sobrado n. 9.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: no Passeio Publico n. 7.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo bonitos e com habilidades, pagam-se bem; assim como tambem se recebem para vender-se em commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 320; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASSAS FRANCEZAS
A 320 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas novas, de cores fixas, pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ
A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

CAMBRAIAS DA IMPERATRIZ
PARA VESTIDOS DE SENHORAS,

fazenda nova, vinda da Europa pelo vapor *Imperador*, por commodo preço: na rua do Queimado n. 17, loja.

RISCADOS ESCOCEZES
A 300 RS. O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

LOJA DE TODOS OS SANTOS
Rua do Collegio n. 1.

Chegou á mesma loja acima um grande sortimento de estampas de santos e santas em quadro dourado, pela diminuta quantia de 320, 1$000 e 1$280; tambem um rico sortimento de pulceiras, pelo diminuto preço de 1$600 e 2$000; ricas caixas de costura para senhora e menina; tambem tem ainda um resto de manguinhas de vidro, que se vendem pela diminuta quantia de 500 rs., 800 rs., 1$000 e 1$200.

— Vende-se um escravo da Costa, bom para todo o serviço: a tratar na rua do Queimado n. 18,

CASA DA FAMA, NA RUA DIREITA N. 27.

Vende-se manteiga ingleza a 480 e 560, franceza a 560 e 600 rs., aletria a 240 e 320, toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs., queijos novos a 1$480 e 1$600, assucar fino a 100 rs. e 120, azeite doce a 640 e 720 a garrafa, farinha do Maranhão a 140 e 160, de gomma a 80, 100 e 120, dita de araruta a 240 e 280, velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra, caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs., chá hysson a 2$ e 1$900, dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700, assucar someno a 80 e 90 rs., batatas a 80 e 100 rs. a libra.

— Vende-se a casa terrea n. 54 da rua do Caldeireiro, com grande quintal: quem a pretender comprar, dirija-se a rua do Crespo n. 17.

— Os grandes e fortes chapeos de sol de panninho que servem de barraca para serviço de campo, vendem-se na rua da Cadeia do bairro do Recife, loja n. 53.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado pooximamente em libras, meias ditas e oitavas: na praça da Independencia loja n. 3.

Sementes de carrapato.

Na fabrica de oleo da rua dos Guararapes: compra-se constantemente qualquer porção de sementes de carrapato.

— Vende-se boas vaccas de leite, outras proximas a parir, novilhas e garrotes no sitio do fallecido Guilherme Patricio na Piranga e a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Vende-se uma negra com duas crias menores, pelo barato preço de 900$000 rs., o motivo da venda he não querer servir: no pateo de S. Pedro sobrado da esquina que volta para a rua de Hortas segundo andar.

— Vende-se uma taberna em Olinda no lugar denominado o Baide, com poucos fundos propria para um principiante, em boa localidade para se afreguezar com matutos, a casa tem commodos para familia: o annunciante vende em razão de se retirar para fora da provincia.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

— Vende-se uma tunica branca bordada de ouro, propria para vestir a imagem do Menino Deos, com um palmo e meio de altura: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula, sem vicios e com algumas habilidades, sadia e bonita figura, que cose, engomma e faz todo o serviço da uma casa: na rua dos Prazeres terceira casa terrea nos Coelhos, o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um moleque de bonita figura, sadio, idade 7 annos; na rua do Crespo n. 10.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 optima escrava boa engommadeira, faz bem labyrintho e cose chão, 2 moleques de idade 20 annos, 1 lindo mulatinho de 11 annos, e 1 preto de bonita figura: na rua Direita n. 3.

Aos estudantes de preparatorios.

Vendem-se os seguintes livros em bom estado: uma geometria de Lacroix por 8$000; uma chronologia de Bernardino Freire por 1$500; uma dita por Vellez por 640; uma paetica por Fonseca por 2$000, um compendio de geographia por Vellez por 3$000, direito civil por Mello Freire, quasi novo, por 4$000, satiras de Bioleau por 1$000, viagem ao redor de meu quarto por 640: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, do Nogueira-

— Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapeos, na rua Nova n. 52, querendo acabar com os restantes de miudezas e calçados, esta disposto a vende-los por muito menos dos seus custos, como prova pelos preços abaixo mencionados: borzeguins inglezes para senhora, pelo' diminuto preço de 2$000; sapatos de cordavão de lustre a 1$000; ditos de duraque a 800 rs., ditos francezes de bezerro para homem a 5$500, ditos para menino, obra nova e muito fortes a 2$240, lencinhos de cassa para mão a 280, meias muito finas para senhora a 320, 360 e 400 rs., ditas para homem a 160, 200 e 240, caixinhas com alfinetes cabeça de christal de todas as cores, proprios para ornamentos das senhoras a 400 rs., sapatinhos de lãa para meninos a 500 rs., toucas de dita do ultimo gosto a 560, barretes de retroz abertos para meninos a 160, abotoaduras para palitós a 160, ricos estojos de escovas, que só a caixinha vale o dinheiro a 2$000, bonetes de aleado a 720, chapeos de feltro francezes cór de ganga amarella a 2$000, ditos de palhinha para homens e meninos de ambos os sexos a 2$000, bonetes francezes de velbutina escoceza a 720, correntes para relogio de ouro da California a 2$000, caixinhas de colcheles a 60 rs., e outras muitas fazendas que não as menciona para não tornar o annuncio enfadonho; a ellas, freguezes, que o tempo he proprio.

— Na rua da Alegria n. 8, ha para vender o melhor chá hyson em latas de duas libras.

— Vende-se um braço de balança, grande e de conchas, com alguns pesos: confronte ao Rosario n. 39, A.

— Vende-se 25 traves de mangue, os compradores dirijam-se ao Caes do Collegio a examinar as traves: a tratar na rua de Apollo n. 19.

CAL VIRGEM.

Na rua da Praia n. 43, se vende a muito superior cal virgem de Lisboa, em barricas de 4 ½ arrobas por menos que em outra qualquer parte. Na mesma casa se dirá quem troca (compra) uma imagem de N. Senhora das Dores, se for muito perfeita não sa olha a preço.

Attenção.

Vende-se um excellente cavallo rodado apatacado, bom andador de baixo a meio, da melhor forma, muito novo, e por preço muito commodo: na rua Direita n. 76.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do patacho *Santa Cruz*.

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado.	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros.	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernas a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado.	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado.	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par.	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par.	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padroes a	4$500
Chales de retroz muito grandes a	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeus francezes os mais superiores a	6$000
Palitós de alpacas de lãa mesclados a	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar. podendo-se assigurar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

SACCAS DE ARROZ DE CASCA A 2$800 RS.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vende-se saccas de arroz de casca a 2$800 rs., e querendo porção faz-se alguma differença no preço, os pretendentes podem ver as saccas no trapiche do Cunha.

CHAPÉOS DE SENHORA.

Os mais ricos chapéos de senhora, as toucas e toucados os mais modernos, os enfeites de cabeças do mais bom gosto, os adornos de todas as qualidades, e principalmente os mais ricos: se encontram sempre na loja de madama Theard, modista franceza, na rua Nova.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

RICOS CHALES DE SEDA.

Na rua do Queimado loja n. 40, vendem-se chales de seda, padrões novos, a 8$000, 12$000, 14$000 e 17$000 rs., chales de merinó a 5$500 rs., ditos de lãa pretos a 3$400 rs.

LINDAS CASSAS FRANCEZAS A 440 RS. A VARA.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 40, cassas francezas a 440 rs. a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., seda achamalotada de cores e preta a 800 rs. o covado, luvas de seda para menina, e outras muitas fazendas por barato preço.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçães, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores proprias para mimos, e outras muitas cousas. assim como a verdadeira bolachinha de soda.

— Na rua Nova n. 21, segundo andar, vende-se um mulato bastante moço e mestre funileiro.

NOVAS INDIANAS DE SEDA ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Severn*, uma fazenda inteiramente nova de seda escosseza, com o lindo nome de indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma cama pequena de conduru', com armação, pelo barato preço de 8$000 rs.: na rua da Conceição n. 32

— Vende-se um alambique famoso de cobre, e de soffrivel dimenção, com todos os seus apparelhos, inclusive uma bomba e vinte cubos de amarello vinhatico; o alambique he de excellente cobre puro, e assás fornido: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Vende-se ou permuta-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa com 3 palmos de bocca e 43 de comprido, por preço commodo: na rua Bella n. 35, até as 8 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante.

Grande sortimento de palitôs francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, colletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4,

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos fregu··es.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um diccionario Tompsom, Historia, e tambem uma geographia de Gaultier, e as 4 estações em portuguez, tudo em bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

Borzeguins a 5$000!

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8 ½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7 ½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

—Vende-se um piano inglez com boas vozes, proprio para se aprender, por barato preço: na rua da Praia n. 45, segundo andar.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

—Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres, para ver na cocheira do Sr. Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55, e para tratar, na rua da Cruz n. 42, no escriptorio de Crabtree & C.,

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do deposito geral, na noite do dia 1. deste mez o preto de nome Lasaro, crioulo, escravo de José Alexandre dos Santos, morador no sitio da Embiribeira, côr fula, com marcas de bexigas na cara, altura regular, nariz muito chato, no meio da sola do pé esquerdo tem uma molestia que denominam sete couros, que o priva de assentar todo o pé apezar de estar quasi bom; o qual escravo se acha no deposito pelo juizo do civel desta cidade, escrivão Motta; penhora feita por Bernardino da Rocha contra o mesmo Alexandre dos Santos: quem o pegar leve-o ao deposito geral, que será gratificado generosamente.—O depositario geral interino.

Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

— Fugio da rua da Senzala velha, n. 68, uma preta ja velha de nome Francisca, magra, fula, um tanto gaga; levou vestido roxo, tem nos pés marcas de ter estado nos ferros. Recommenda-se aos Srs. capitães de campo, que consta que ella anda para as bandas do Campo Grande.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi alli embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

ILEGÍVEL

MUTILADO